



SEM PERDER A ESPERANÇA NO FUTURO

Chegámos ao final de mais um período letivo, assoberbados de todo o tipo de tarefas inerentes ao processo educativo, desde reuniões de avaliação, reuniões com encarregados de educação, elaboração de relatórios, preenchimento de grelhas, plataformas...desejosos de uma pequena pausa letiva que, aos olhos da sociedade civil, em geral, mais não são do que dias de férias a acrescentar a tantos outros que só uma classe privilegiada como a dos professores usufrui.

Efetivamente, os professores constituem uma classe privilegiada, porque somos nós que estamos na base da formação de

qualquer cidadão, ensinando a ler, a escrever, a contar, transmitindo conhecimento, dando a conhecer o mundo que nos rodeia, sensibilizando para a reflexão, para o espírito crítico, para a tolerância, para o respeito pelo outro, para a integração numa sociedade cada vez mais multifacetada, onde todos temos direitos e liberdades, mas também obrigações, sim, porque as obrigações não são só para os outros, são para todos. Somos aqueles que estamos a formar os futuros professores, médicos, engenheiros, gestores, vendedores, trabalhadores de qualquer área, mais ou menos especializada, mas que serão o motor do nosso país. Por isso, é fun-

damental que os pais e educadores das nossas crianças também assumam as suas responsabilidades e estejam mais presentes na vida delas, colaborando com a Escola na resolução de situações problemáticas, mas também na participação de atividades que são realizadas pelos e para os seus filhos, porque estes são a razão da existência de uma escola que se quer de qualidade segura e respeitável.

Não podemos esquecer que **Juntos somos mais fortes** e que o barco só chega a bom porto, se remar-mos todos no mesmo sentido.

Profª Cristina Viana

PARA COMEÇAR...E OUTRAS SUGESTÕES

Nesta edição, começamos por dar a conhecer o pensamento e a ação da Diretora do AERT.

Seguidamente, agradecemos a colaboração da Associação de Pais do

nosso Agrupamento.

Seguem-se relatos vários, pelas mãos de professores e alunos, alusivos aos diversos projetos e atividades desenvolvidos no Agrupamento, desde o

pré-escolar ao 3º Ciclo.

E ainda alguns textos informativos de algumas efemérides celebradas a nível europeu.

NESTA EDIÇÃO

(RE)PENSAR PARA AGIR DIFERENTE	2
COLABORAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS	4
COMO APRENDER MELHOR	7
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DE MATEMÁTICA	17
SEMANA UBUNTU	22
PROJETOS ERASMUS	32
PROJETOS AMBIENTAIS	48
II JORNADAS PEDAGÓGICAS DOS ALUNOS	52



(RE)PENSAR PARA AGIR DIFERENTE

Na tentativa de escolher um tema para o nosso jornal, dei “de caras”, num dos nossos muitos matutinos, com o resultado de um relatório sobre o tema “A violência em meio escolar”. Escusado será dizer que fiquei alarmada com os resultados nele espelhados. No ano passado, a APAV apoiou 2595 vítimas com menos de 18 anos. Um número que representa 17,7% de todos quantos recorreram aos serviços da associação, realça o relatório. O documento também refere outro fenómeno: “O número de menores autores de diversas formas de violência representou 1,4% dos casos. Aliás, a sinalização de 192 crianças e jovens, como autores de um tipo de violência, significa mais 31,6%, face a 2021. Dezas-seis desses jovens tinham entre 6 e 10 anos de idade”, o que significa que uma boa parte das ocorrências tenham decorrido em contexto escolar e isto assusta-me sobremaneira.

Sei que começo o texto com uma temática “dolorosa”, mas que não deixa de ser significativa porque, tal como refiro no título, **é preciso agir diferente para se tentar conseguir inverter esta tendência nefasta** que nenhum pai ou encarregado de educação quer ter conhecimento que existe, no espaço educativo que o seu educando frequenta. Infelizmente, atualmente, verifico que cada vez há mais crianças e jovens que apresentam características de desenvolvimento emocional muito deficitário, como, por exemplo, a nível da capacidade em lidar com a frustração e para controlar os seus impulsos. No caso da violência, em contexto escolar, são frequentes os sentimentos de baixa autoestima, isolamento, depressão, ansiedade e problemas de sono que, no seu conjunto, contribuem para altera-

ções de comportamentos, muitas vezes indesejáveis. Tal como refere o relatório, também a minha maior preocupação (além de procurar garantir todos os requisitos para melhores aprendizagens e, conseqüentemente, melhores resultados académicos) é e será sempre, sem dúvida alguma, o bem-estar físico e psíquico de todos e, claro, a segurança de todas as crianças e jovens que frequentam as escolas do nosso Agrupamento. Depois de analisar o documento, conclui que urge uma prevenção estruturada e sistemática porque, só assim, haverá mais impacto que outro tipo de intervenção; optar-se por envolvermos toda a comunidade escolar nas respostas que procuramos, refiro-me em particular às famílias das nossas crianças e jovens. Uma educação completa e de qualidade é resultado da parceria entre escola e família. Por mais que os educadores/professores se dediquem para **formar cidadãos conscientes**, isso pode ser inviável se não houver uma participação efetiva de todos os que rodeiam o aluno. É a ação em conjunto que realmente impacta a formação de crianças e adolescentes. Por isso, a primeira coisa que os pais ou responsáveis podem fazer para evitar a indisciplina na escola é ter consciência do próprio papel na educação dos seus educandos. A família não deve encarar a instituição de ensino como um órgão que foi contratado para educar os seus filhos, mas sim como uma parceira nesse processo. Cada parte tem as suas atribuições e ambas afetam diretamente o aluno. Portanto, é de grande importância que a família reconheça a necessidade de participar na vida escolar dos filhos. É preciso

acompanhar o desempenho, não apenas verificando as notas, mas conversando com professores, além de participar nas **reuniões de pais**, pois só assim é possível estabelecer um diálogo com os educadores/professores/DT — o que é muito importante para que, juntos, família e escola, possam trabalhar em prol de um aluno disciplinado e com bom desempenho em todos os âmbitos de sua vida para o melhor no seu futuro como cidadão consciente e crítico. As escolas, de certa forma, acabam por ter uma batalha difícil, batalha essa que por vezes tem causas internas e externas, sendo estas últimas, na maior parte das vezes, as mais difíceis de serem trabalhadas e controladas porque os problemas que geram o conflito, vêm de fora do espaço escolar e arrasta uns e outros alunos. Os dados estatísticos falam por si. Apesar de considerar que o nosso Agrupamento está estruturado com bons profissionais e criadas ferramentas credíveis que, no seu conjunto, constituem um meio excelente de combate ao grau/número de casos de diferentes tipos de violência, reconheço que ainda temos um longo caminho para percorrer, um caminho que deve ser feito por todos e por cada um de nós, para bem de uma formação integral e harmoniosa de todos os nossos alunos.

Pelo que expus, sei que há muitas condicionantes que nos bloqueiam e nos impedem de trabalhar no sentido de conseguirmos uma escola ideal. Sim, eu sei e reconheço. Este ano, tal como os anos que embalam a pandemia (que dificilmente esqueceremos), também acaba por ser um ano atípico. Atípico, porquê? Porque, e ainda que as nossas escolas não tenham sido das mais afetadas, temos vivido meses de muita instabilidade que, como é ex-

(RE)PENSAR PARA AGIR DIFERENTE

pectável, por consequência, afeta as aprendizagens dos alunos e altera as rotinas familiares, resultando num descontentamento geral, afetando não só a classe docente como a comunidade educativa, no geral. Porém, o direito à greve é um direito adquirido e ao Agrupamento apenas coube arranjar estratégias que visaram minimizar os efeitos das mesmas, mas sem nunca deixarmos de cumprir com o determinado superiormente. O trabalho da direção também não se viu facilitado porque andou à mercê de incontáveis notas informativas que nem sempre possibilitavam apenas uma interpretação. Muitos foram os colegas que procuraram, na direção, esclarecimentos que nem sempre era possível satisfazê-los de forma clara e assertiva, pois tantas eram as notas informativas que, na altura, se ia recebendo.

Por isso, é muito fácil falar-se na escola ideal e desejá-la veementemente, uma escola, por assim dizer, feita à medida, mas a sua concretização é muito mais complexa do que julgamos pelo simples facto de que a sua construção se sustenta em fatores que não dependem de nós.

Uma escola feita à medida.... À medida das exigências dos pais e encarregados de educação que nela depositam toda a confiança e onde entregam os seus filhos, confiando que é ali, no colo da escola e nas vontades enormes de quem nela trabalha que o seu filho será uma excelente pessoa e um cidadão exemplar; uma escola feita à medida porque detém todos os requisitos e mais alguns se preciso for para cumprir e fazer cumprir todas as diretrizes que defende nos seus documentos estratégicos para rumarem aos patamares de excelência que uma organização educativa deseja alcançar; uma escola sonhada, projetada e implementada para corresponder aos ideais da inclusão, da resposta à multiculturalidade, da heterogeneidade, da

equidade e igualdade de oportunidades; uma escola devidamente apetrechada com novas tecnologias (principalmente agora que cruzamos um tempo que, todo ele, exala poder tecnológico e informação credível para já nem falar que, pela primeira vez, iremos ter as provas de aferição e provas nacionais com recurso aos meios tecnológicos), para satisfazer as necessidades que falam por si mesmas; uma escola onde toda a comunidade educativa dá as mãos para se envolverem no processo visando resultados há muito almejados... tanta coisa poderia referir para conseguirmos ter a escola ideal, mas, infelizmente, nem sempre temos, ao nosso alcance, os meios que são necessários para que possamos viabilizar os nossos sonhos.... E poderia elencar uns quantos vetores que nos poderiam fazer aceder ao que de facto se entende por uma escola ideal, aquela escola ideal alicerçada em grandes ideais, no que respeita à formação global e harmoniosa de todos os educandos que estão no seu suporte basilar.

O nosso Agrupamento apraz-se por tudo fazer para rumar na direção da tão proclamada escola ideal, caminhando, é claro, de acordo com as suas possibilidades e os recursos humanos e materiais que tem ao seu dispor, na esperança (sempre) de que com o pouco poder-se fazer muito, e toda(s) esta(s) vontade(s) alicerçadas no sonho que nos faz mover pela dedicação que canalizamos para a melhor formação dos alunos que nos são entregues: congratulemo-nos com os muitos apetrechos conseguidos para que os nossos alunos consigam acompanhar o conhecimento que corre à velocidade da luz, congratulemo-nos com as salas de TIC eficazmente operacionais, com a criação de um espaço, todo ele formatado para o projeto da Robótica e a mesa interativa que não só desperta como

instiga a curiosidade evolutiva dos alunos e os motiva pedagogicamente a irem mais longe pela estrada do conhecimento que está à sua frente. Todas as crianças e alunos, desde o pré-escolar ao terceiro ciclo, podem usar e “abusar” destes espaços educativos. O AERT está sempre em movimento e tenta acompanhar a evolução dos factos e dos conhecimentos. Por isso, continuo a acreditar que **“Não basta saber, é preciso aplicar. Não basta querer, é preciso fazer”.** (Goethe), para, na impossibilidade de não podermos fazer uma escola feita por medida, a escola ideal, pelo menos podemos (re)pensar para agir diferente e conseguirmos guiar os nossos alunos até ao seu porto seguro que é o futuro de cada um deles. Como Diretora do AERT continuarei a pautar-me pelas condutas que me poderão levar sempre mais além e um reconhecimento especial aos muitos professores que dedicam, muito para além do seu tempo laboral, e se desdobram incondicionalmente para conseguirem orientar os sffeus alunos aos patamares de referência e de grande mérito.

A todos os professores, alunos, assistentes técnicos e operacionais, pais e encarregados de educação, a todos os nossos parceiros e colaboradores educativos e demais comunidade educativa do AERT, votos de uma Santa Páscoa e que este período festivo seja também um período de recarga energética e de um descanso, mais que merecido, para conseguirmos palmilhar, de forma mais tranquila e produtiva, os últimos metros que nos faltam, até chegar à linha da meta que é o final do presente ano letivo.

A Diretora Paula Costa

COLABORAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA EB 2/3 DE RIO TINTO

A Associação de Pais da Escola EB 2/3 de Rio Tinto assumiu, mais uma vez este ano letivo, a missão de colaborar com a escola no sentido de, sempre que seja necessário, promover atividades, colaborar na execução das mesmas, ajudar a resolver problemas e servir de intermediária entre a direção e os encarregados de educação.

No entanto, além das habituais colaborações que são propostas pela direção do agrupamento, este ano quisemos ir um pouco mais além e, dentro do que é possível, estarmos mais presentes na vida dos nossos alunos, promovendo momentos de bem-estar e alegria à comunidade escolar.

Foi nesse sentido que estivemos presentes nas atividades do mês dos afetos, fevereiro, levando até aos alunos exatamente isso – afeto. Dois



membros da Associação circularam pela escola vestidos de corações a distribuir atenção, carinho e abraços para todos: alunos; funcionários e professores. Ninguém escapou dos braços e sorrisos

dos nossos corações que tornaram esse dia inesquecível para centenas de crianças. O sucesso foi tal

que a sua presença está constantemente a ser solicitada. Nós garantimos que eles hão de voltar com a mesma boa disposição e carinho que os caracteriza.

Porém, não ficámos por aqui. No *Dia Internacional da Mulher*, distribuímos lembranças pela comunidade feminina da escola com o objetivo de agradecer e chamar a atenção para o papel tão importante que as mulheres desempenham na nossa sociedade, lembrando, ao mesmo tempo, os direitos das mulheres, tantas vezes esquecidos ou ignorados.



Além disso, e com o intuito de desejar uma boa Páscoa, distribuímos ovos de chocolate para tornar ainda mais doce o último dia de aulas do segun-



do período.

Contudo, não ficaremos por aqui, até porque ainda falta um período inteiro (embora pe-



queno) para encerrar mais um ano letivo. Por esse motivo, prometemos que não vamos deixar de colaborar, ajudar e trabalhar, mas, também, solicitar, alertar e perguntar quando acharmos pertinente. O nosso objetivo é, juntamente com toda a comunidade educativa, assegurar que a nossa escola cumpra as suas funções e que os alunos adquiram as competências necessárias para o futuro.



Associação de Pais da EB 2/3 de Rio Tinto

[apeeb23riotinto@gmail.com](mailto:apeek23riotinto@gmail.com)

Facebook: Associação de Pais EB 23 Rio Tinto - Instagram: @apee.ebriotinto

DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO

A 3 de dezembro de 2018, a ONU criou o **Dia Internacional da Educação**, através da Resolução 73/25 da Assembleia Geral da ONU, a ser celebrado no dia 24 de janeiro.

A criação deste dia teve como objetivo *sensibilizar a sociedade civil para que se cumpra o direito à educação, consagrado no artigo 26º. da «Declaração Uni-*

versal dos Direitos Humanos» (1948) e na «Convenção sobre os Direitos da Criança» (1989). Para além disso, pretendeu-se, também, destacar o papel da educação como meio para quebrar ciclos de pobreza e contribuir para o desenvolvimento social.

O destaque dado à importância da educação já esta-

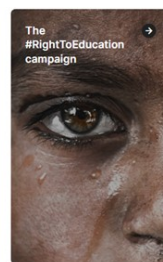
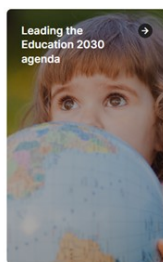
va presente na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, considerando-a um pilar essencial para os seus objetivos, sobretudo o N°4, que assume o compromisso de garantir oportunidades educativas inclusivas e de qualidade, bem como a aprendizagem ao longo da vida. Com isto pretende-se atingir a igualdade de género e terminar com o ciclo de pobreza

DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO

que vai deixando crianças, jovens e adultos para trás, pois a educação é um direito humano, um bem público e uma responsabilidade pública. Atualmente, 244 milhões de crianças e jovens estão fora da escola, e 771 milhões de adultos são analfabetos.

Em 2023, o tema do **Dia Internacional da Educação** é “investir nas pessoas, priorizar a educação” de modo a concretizar, progressivamente, todos os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nesta quinta edição, a UNESCO (Agência das Nações Uni-



das para a Educação, Ciência e Cultura) dedica este Dia Internacional a todas as meninas e mulheres do Afeganistão que ficaram privadas do seu direito à educação, tendo sido proibidas de aprender, de estudar e de ensinar. Assim, a UNESCO apela ao fim imediato desta proibição que

impede o seu acesso à educação, dirigindo-se também a todos os governos e a todos os parceiros, sensibilizando-os para que façam da educação universal de qualidade uma das suas prioridades.

A educação tem um papel fundamental na construção de sociedades sustentáveis e resilientes.

Profª Cristina Viana

2023—ANO EUROPEU DAS COMPETÊNCIAS

A Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, no seu discurso de 2022, sobre o Estado da União propôs que se proclamasse o ano 2023 como o Ano Europeu das Competências.



Esta proposta pretende **promover a competitividade, a participação e o talento**. Para tal, é necessário estimular a aprendizagem ao longo da vida através de várias medidas, como: “promover um investimento **acrescido, mais eficaz e inclusivo na formação e na melhoria de competências**, a fim de aproveitar todo o potencial da mão-de-obra europeia e apoiar as pessoas na transição de um emprego para outro; assegurar que as **competências são pertinentes** para as necessidades do mercado de trabalho, cooperando também com os parceiros sociais e as empresas; **adequar as aspirações e as competências das pes-**

soas às oportunidades no mercado de trabalho, especialmente no que diz respeito às transições ecológica e digital e à recuperação económica. Será dada especial atenção à ativação de um maior número de pessoas para o mercado de trabalho, com destaque para as mulheres e os jovens, em especial os que não trabalham, não estudam nem seguem qualquer formação; **atrair pessoas de países terceiros com as competências** de que a UE necessita, nomeadamente reforçando as oportunidades de aprendizagem e a mobilidade e facilitando o reconhecimento das qualificações.”



Contudo, os dados atuais mostram que 3/4 das empresas

da EU têm dificuldade em encontrar trabalhadores com as competências necessárias e apenas 37% dos adultos recebem formação numa base regular. O índice de digitalidade da economia e da sociedade mostra que 4 em cada 10 adultos e 1/3 dos trabalhadores na Europa não têm competências digitais básicas. Constatou-se ainda que, em 2021, já havia falta de mão-de-obra em 28 profissões, desde a construção e os cuidados de saúde à engenharia e às TI. Isto mostra que há uma necessidade crescente de trabalhadores que sejam altamente qualificados, mas também com poucas qualificações. Verifica-se também uma baixa representação das mulheres em profissões e estudos relacionados com a tecnologia, uma vez que apenas um em cada seis especialistas em TI e um em cada três diplomados em CTEM eram mulheres.

2023—ANO EUROPEU DAS COMPETÊNCIAS

Desta forma, para incentivar a aprendizagem ao longo da vida, os Estados-Membros aprovaram os objetivos sociais da Estratégia Europa 2030, segundo os quais, pelo menos 60% dos adultos devem participar em ações de formação, anualmente, de forma a alcançar uma taxa de emprego de pelo menos 78% até 2030. A UE, nas Orientações para a Digitalização até 2030, tem como objetivo que, até 2030, pelo menos 80% dos adultos tenham, no mínimo, competências básicas digitais e que haja 20 milhões de especialistas em TIC empregados na UE, incentivando as mulheres a ocupar esses empregos. Por isso, a UE tem já em curso diversas iniciativas destinadas a apoiar o desenvolvimento de competências.

Profª Cristina Viana

«O número de pessoas desempregadas nunca foi tão baixo como agora. Isso é positivo! Ao mesmo tempo, o número de ofertas de emprego atinge um nível recorde. A Europa carece de camionistas, empregados de mesa e trabalhadores aeroportuários, bem como de enfermeiros, engenheiros e técnicos de TI. É por esta razão que proponho que 2023 seja o Ano Europeu das Competências.»

Ursula von der Leyen
Presidente da Comissão Europeia
Discurso sobre o Estado da União

Objetivo social da UE para 2030
no que toca às competências

Pelo menos **60 %** de todos os adultos devem participar anualmente em ações de formação a partir de 2030

#SOTEU

Com o Ano Europeu das Competências, apoiaremos o desenvolvimento de competências e a aprendizagem ao longo da vida:

- ▶ investindo na formação e obtenção das competências adequadas
- ▶ cooperando com os parceiros sociais e as empresas
- ▶ adequando as competências das pessoas às oportunidades no mercado de trabalho
- ▶ atraindo pessoas de países terceiros com as competências necessárias

Os fundos da UE investem nas competências

- ▶ **Fundo Social Europeu Mais (FSE+)** disponibiliza um orçamento de mais de 99 mil milhões de euros para 2021-2027
- ▶ **Mecanismo de Recuperação e Resiliência** apoia os investimentos dos Estados-Membros em competências e empregos
- ▶ **Programa Europa Digital** com 580 milhões de euros, ajuda a melhorar as competências digitais
- ▶ **Horizonte Europa** fomenta as competências de investigadores, empresários e inovadores
- ▶ **Erasmus+** tem um orçamento de 26,2 mil milhões de euros, nomeadamente para ensino e formação profissionais

#EuropeanYearOfSkills

AS VANTAGENS DE ESCREVER À MÃO

Apesar de vivermos num mundo cada vez mais digital, a investigação psicológica mais recente tem mostrado que há vantagens em escrever à mão, para as crianças que estão a aprender a ler, assim como para todos os outros.



Segundo um estudo norueguês, levado a cabo em laboratório universitário, a ativação das redes neuronais provocada pela escrita e desenhos manuais é largamente superior à ativação desencadeada pela escrita em computador.

A psicóloga experimental e investigadora da Universidade de Lisboa, Tânia Fernandes, des-

taca os benefícios da escrita à mão (escrita caligráfica) para a aprendizagem da escrita e também da leitura em detrimento da escrita impressa. A aprendizagem da escrita implica um ensino explícito formal intencional, por exemplo, é necessário dizer à criança que um “a” maiúsculo e minúsculo têm o mesmo som. As atividades da escrita e da leitura estão intrinsecamente ligadas, apesar de implicarem sistemas cognitivos diferentes e independentes.

Segundo um estudo recente realizado com estudantes universitários, no Japão e publicado na revista científica *Frontiers in Behavioral Neuroscience*, a escrita à mão e as anotações em papel têm repercussões positivas na memória e na recuperação da memória

comparativamente com os mesmos procedimentos realizados em suportes digitais, tendo-se verificado também que aqueles foram mais rápidos a tomar notas. Os investigadores acreditam que a informação tátil e espacial associada à escrita à mão é responsável pela melhoria da memória.

Assim, na sequência do ensino a distância adotado no contexto pandémico, recorrendo ao uso maioritário de recursos pedagógicos digitais, é preciso ser prudente, dado que os **manuais escolares impressos** e o **caderno em papel** parecem fornecer informação mais rica aos alunos, que poderá ajudar na retenção mais eficaz e na melhor compreensão do material aprendido.

Profª Cristina Viana

COMO APRENDER MELHOR

A revisão de artigos científicos publicados recentemente na revista *Nature* mostram que há duas estratégias de aprendizagem muito eficazes, sendo elas a prática de recuperação, isto é, a testagem de conhecimentos enquanto se aprende, e o espaçamento do estudo, ou seja, distribuir o estudo no tempo, independentemente da idade/nível de ensino e das áreas de aprendizagem (leitura, matemática, ciências).

O estudo espaçado - consiste em dar intervalos de tempo entre sessões de estudo, por oposição ao estudo em bloco (estudo realizado de forma seguida).

A prática de recuperação - consiste em fazer testes repetidos, desde a recordação livre, escolha múltipla, preenchimento de espaços, questionários de verdadeiro e falso.

Quando se compara a prática de recuperação com estratégias mais passivas, como a releitura de materiais, ou com estratégias ditas mais ativas, como a elaboração de mapas de conceitos ou a escrita de notas a partir do

material a apreender, aquela revelou-se mais eficaz.

Se se combinarem estas duas estratégias, cria-se uma superestratégia ainda mais eficaz que é a reaprendizagem sucessiva, segundo Rawson e Dunlosky.

A reaprendizagem sucessiva consiste numa primeira sessão de estudo na qual os alunos recuperam a informação a aprender através de um teste que é avaliado. Esta sessão inicial é seguida por sessões de reaprendizagem, em ciclos sucessivos até se atingir um determinado total de respostas corretas. A aprendizagem é mais eficaz quando as sessões de reaprendizagem são separadas no tempo e quando a primeira sessão inclui práticas de recuperação adicionais, como responder três vezes acertadamente a cada questão.

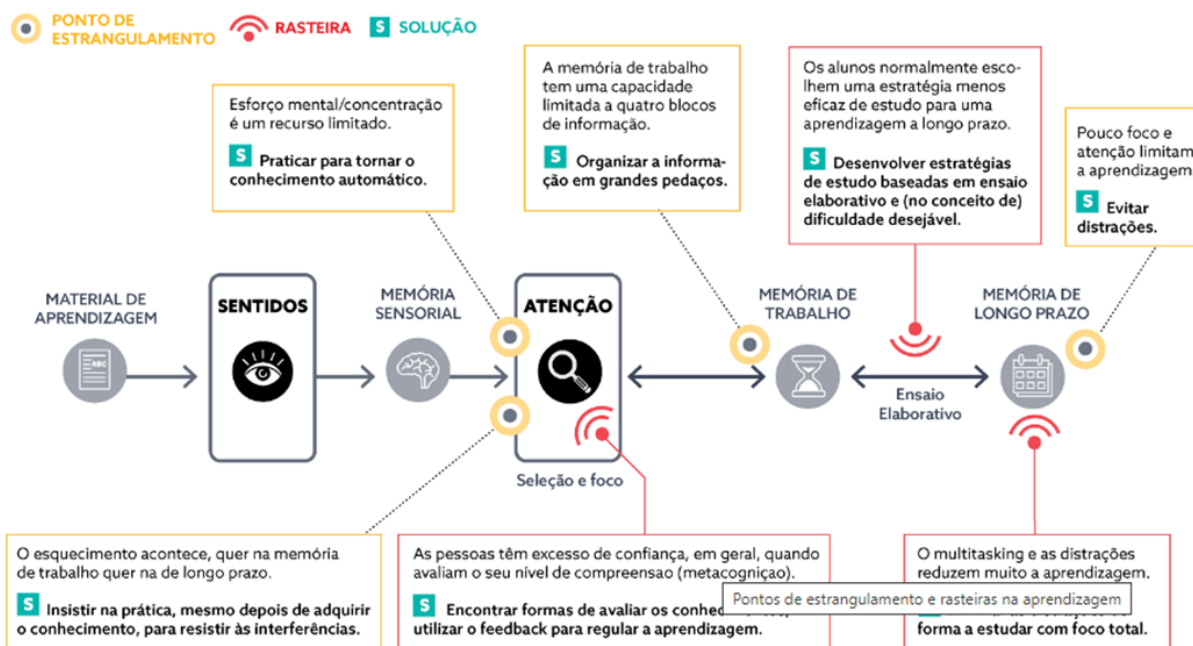
A utilização destas estratégias de aprendizagem depende da metacognição dos alunos, isto é, da sua capacidade para auto-avaliar o seu conhecimento, usando essa informação para decidir

como e quanto estudar. Outra dificuldade na adoção destas estratégias prende-se com o esforço que o seu planeamento e implementação requerem, acrescentando-se ainda o facto de parecerem ser contraintuitivas, uma vez que os resultados dos primeiros testes não são elevados e, por causa do espaçamento, inicialmente, o aluno fica com a sensação de que está a desaprender.

Stephen L. Chew, professor da Universidade de Samford (EUA), num artigo publicado na revista da Associação Canadense de Psicologia, apresenta os principais obstáculos à aprendizagem e as soluções para os ultrapassar à luz dos mais atuais conhecimentos da psicologia e das neurociências. Chew considera que a abordagem para aprender depende da interação entre vários fatores, tais como a atenção, a memória, os conhecimentos prévios e os próprios conceitos, bem como a forma como são apresentados, conforme ilustra o esquema abaixo apresentado.

Profª Cristina Viana

PONTOS DE ESTRANGULAMENTO E RASTEIRAS NA APRENDIZAGEM



A QUINTA DA AMIZADE

A Fábula Sinfônica de Jorge Salgueiro, *A Quinta da Amizade*, é, como o nome indica, uma história musical que nos traz uma mensagem de tolerância, de inclusão e de amizade. A história, contada com instrumentos musicais, que representam vários animais, remete-nos para as sensações e sentimentos que a música pode despertar em cada um de nós. A alegria, a tristeza, a fúria, a cal-



ma, a agitação chegam-nos com a melodia dos vários instrumentos e é facilmente compreendida pelas crianças.

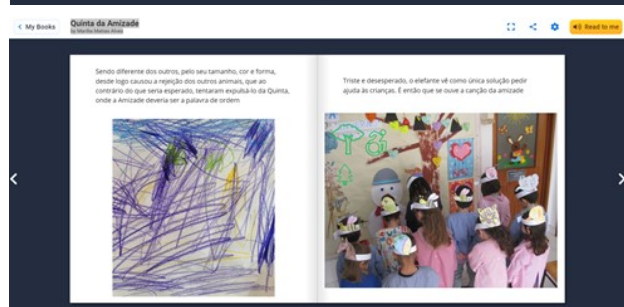
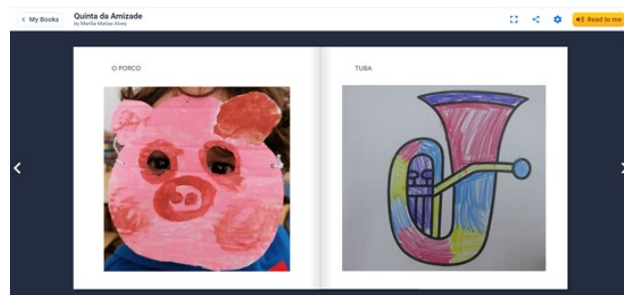
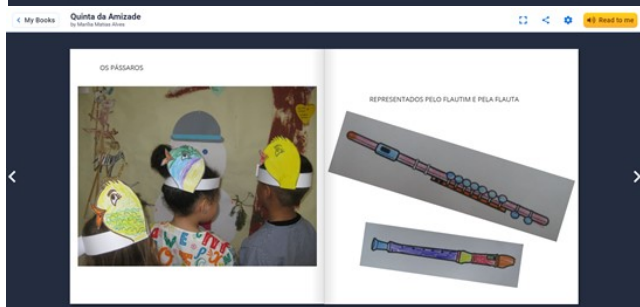
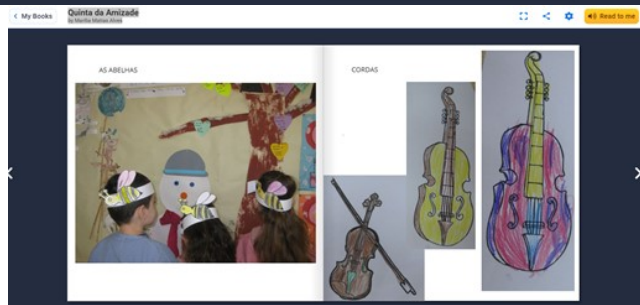
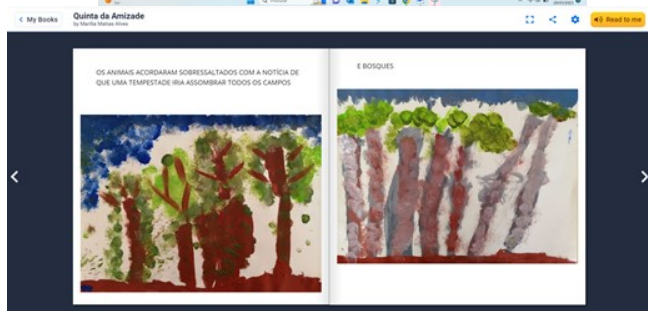
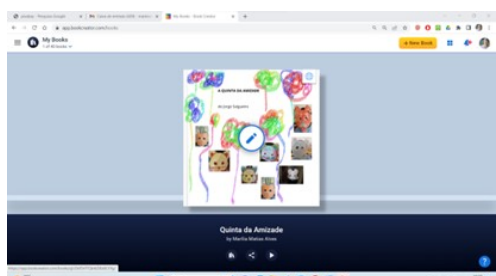
Depois de ter sido explorada a obra integral com as crianças, surgiu a oportunidade de registar num e-book alguns elementos e recursos, produzidos pelo grupo 01 do Jardim-de-infância das Areias, para que as crianças se pudessem sentir co-autores desta obra que tem vindo a ser explorada, escutada, pesquisada e trabalhada desde o 1º período.

Este e-book, criado com as várias ferramen-

tas disponibilizadas pelo *Book creator*, permite o recurso a fotos, a desenhos, a imagens e hiperligações (na ultima página temos um *link* de ligação ao hino da amizade que é cantado por todas as crianças). O livro pode ser explorado através da visualização das imagens, e/ou podemos usar o recurso disponibilizado *read to me*, que usa a Inteligência artificial para ler o texto.

<https://read.bookcreator.com/k1gQQiOjQNOfJCOI-KutfqV8bNbM2/gUDdf3VfTQinbD8z6ILYYg>

Educadora Marília Alves



ARCO-ÍRIS, O MAIS BELO PEIXE DO OCEANO DE MARCUS PFISTER

No Jardim-de-Infância da Portelinha, no Alto de Soutelo, brincámos a sério. Escutámos histórias, aprendemos valores importantes, pesquisámos, nos livros e no computador, sobre o que queremos aprender; construímos adereços, recortando e pintando, folheámos livros e vimos narrativas digitais, experimentámos e dramatizámos e sobretudo divertimo-nos muito a aprender. E tudo isto à volta de uma história bem simples e maravilhosa que nos leva ao fundo do mar e à desco-



berta da amizade.

Este projeto, desenvolvido com crianças das duas salas, grupos 02 e 03, culminou com a apresentação da dramatização do *Arco Iris, o mais belo peixe do oceano*, em grande grupo, sendo que os adereços ficarão em ex-

posição no espaço do polivalente, para eventuais futuras brincadeiras.

Educadoras Helena Preto, Bia Alves e Marília Alves



SEMANA DA LEITURA PARTILHA DE POESIA E LENGALENGAS

Como é importante partilhar com os outros o que que aprendemos, como as nossas produções artísticas podem encantar e contagiar os outros, o grupo 01 do Jardim-de-infância das Areias marcou encontro virtual com o grupo 03 do Jardim-de-infância da Portelinha para declarar excertos do poema “Tenho em casa um passarinho” de José Jorge Letria.

Para



isso, agendámos um encontro através da plataforma digital Microsoft Teams. Foi uma aventura vermo-nos no ecrã e interagir com as crianças de outro jardim do nosso agrupamento que nem conhecíamos! Fizemos as apresentações, escutámos os outros a recitar poesia e também declamámos uma lengalenga da literatura tradicional oral. Gostámos da experiência e prometemos outro encontro para



partilhar outras aventuras e outras aprendizagens.

https://drive.google.com/drive/folders/14-4jmxXm1amPmnjAxbg_Tj4aBJ-I-gcf?usp=share_link



Educadoras, Conceição Soares e Marília Matias Alves

SEMANA DA LEITURA O CONTINUAR DO PROCESSO EDUCATIVO

Cada vez mais, há um conjunto de ferramentas para escrever com autonomia, sendo a escola a “grande mão” que as mobiliza. Desde a educação pré-escolar, potenciar o gosto pela escrita é um objetivo educativo essencial rumo ao sucesso do ensino e aprendizagem.

Para este, a leitura é um motor fulcral, desenvolvendo-se em vários momentos do dia-a-dia. O cenário pedagógico da sala constitui um dos muitos estímulos, permitindo que leitura e escrita ganhem raízes e se tornem gradualmente competências autónomas.



A Semana da Leitura, é um continuar de todo este processo, num convite a rentabilizar a criatividade e a mobilização de recursos existentes, como são exemplo os da Biblioteca Escolar.

Este ano letivo, o Placar da Biblioteca da EB/JI S. Caetano 2 corporizou-se por criações de diferentes livros, evidenciando a autoria das crianças.

Livros de Letras Soltas, Nomes, Histórias, Poesias, Lengalengas, Adivinhas, Números, foram entre muitos destacados pelas crianças da T08, T09 e T10 numa articulação entre



fazer e compreender.

A leitura e escrita tornaram-se ainda mais vivas e desejadas, continuando também a ser parte de muitas outras dinâmicas expressivas.

*Jardim-de-Infância S. Caetano
Maria José Patrício*

PAIS, QUEREMOS O NOSSO JARDIM MAIS LIMPO

No J. I. S. Caetano, queremos melhorar o Ambiente, então resolvemos realizar um Projeto de Intervenção.

Hoje o nosso Jardim está mais limpo

Era a preocupação dos meninos

Agora as pontas de cigarros

Já encontram o seu destino

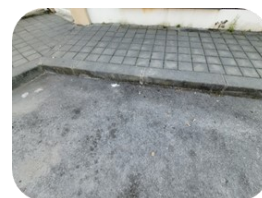
É um caixote tão lindo

Que todos nós pintamos

Foi colocado lá fora

Para os pais Ajudarmos.

J. I. S. Caetano, T 9



DIA DOS AFETOS COM O 3ºE

Afeto pode ser...

um olhar, um gesto, uma palavra, um sorriso, uma atenção, uma flor, um carinho, um momento...

Afeto, um sentimento de carinho



ou amizade que se tem por alguém e deve ser "cultivado".



3ºE, EB1 S. Caetano 1

INSPIRAÇÃO BORDALO PINHEIRO

Os nossos "peixinhos" inspirados no artista Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro.



CHEGADA DA PRIMAVERA



VISITA À EXPOSIÇÃO CHEGADA DO HOMEM À LUA

Esteve patente na Biblioteca do AERT uma exposição organizada pelo Departamento de Ciências da Universidade do Porto intitulada: "A chegada do Homem à Lua", em parceria com a Câmara Municipal de Gondomar e a Rede das Bibliotecas Escolares Concelhia.



No dia 6 de fevereiro de 2023, a turma do 4ºE, da EB de S. Caetano 1, decidiu visitar a referida exposição, tendo contado com a presença do professor Carlos Pinto que explicou alguns factos interessantes.

Entre eles, a famosa frase: "Um pequeno passo para o Homem, um grande salto para a Humanidade". As palavras foram eternizadas pelo astronauta norte-americano Neil Armstrong, quando pisou pela primeira vez o solo lunar, a 20 de julho de



1969.

A exposição estava dividida em várias partes, desde pla-

cares informativos, a livros de ficção científica, a banda desenhada e peças usadas no espaço.

No final, dirigimo-nos ao Auditório do AERT onde, com a ajuda de bolas de diferentes tamanhos, simulamos o tamanho da Terra e da Lua, bem como a distância entre ambas.

Gostamos imenso da visita à exposição e aprendemos coisas novas!



Profª Susana Escobar, 4ºE

CORTA-MATO ESCOLAR—4ºD CHEGA AO PÓDIO

No dia 6 de janeiro de 2023, na sede do Agrupamento de Escolas de Rio Tinto, foi realizada a prova de Corta-mato Escolar, em que participaram os alunos do quarto ano do 1º ciclo e os alunos do quinto e sexto anos do 2º ciclo.

As turmas do 4ºC e 4ºD dirigiram-se ao AERT, por volta das 9h15min, para se prepararem para a prova.

Chegados à escola-sede do Agrupamento, cada atleta recebeu o seu número de participação na prova, ouvindo com atenção as instruções e fazendo o

aquecimento.

Os atletas do escalão Infantil A dirigiram-se para a meta, às 9h55min; primeiro, as meninas (a sua prova começou às 10h) e depois os meninos (corriam às 10h20min).

O grupo feminino ainda teve um percalço – baralharam-se no percurso e tiveram de iniciar a prova.

Depois de ultrapassada a falsa partida, o grupo feminino deu continuidade à corrida, chegando à meta em primeiro lugar uma atleta do 5º ano. Em segundo lugar, e muito orgulhosa, che-

gou uma atleta do 4ºD da Escola de Cabanas.

No grupo masculino, cortaram a meta, em quinto e sexto lugares, dois atletas da turma 4ºC, também da Escola de Cabanas.

PARABÉNS A TODOS OS PARTICIPANTES

Profª Alexandra Correia



OS AVIÕES

Estamos a chegar às férias de verão, os dias estão a ficar maiores e quentes. A Sofia e a Catarina andavam entusiasmas, a pensar nas suas férias.

No verão, as férias na praia são bem passadas. As meninas pensaram em viajar para a ilha da Madeira. Iam de avião!

Chegou o dia da partida. No aeroporto, procuraram o avião onde iam partir. A Catarina nunca tinha viajado, estava um pouco nervosa.

- Sofia, será que a viagem

vai correr bem? - perguntou a Catarina.

- Não tenho medo Catarina. É bom viajar de avião. - disse a Sofia.

O avião colocou-se na pista e levantou voo. A Catarina



assustou-se com o ruído, mas lá foram elas.

No céu, viram outros aviões a passar, com diferentes destinos.

- Ah! É tão bom viajar de avião. Chegámos mesmo rápido à ilha da Madeira.

O avião aterrou e as meninas viram a beleza daquela ilha.

Foram umas férias fantásticas.

Texto coletivo
EB 1 Alto de Soutelo, 2º B

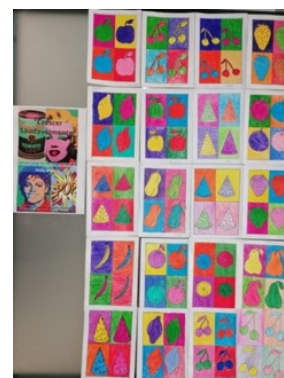
COMPOSIÇÕES PLÁSTICAS 6ºB E 6ºC

Nas aulas de Educação Visual, sob orientação da professora Olga Fernandes, os alunos do 6ºB e 6ºC, tendo por base o tema dos respetivos Domínios de Autonomia Curricular: "Ser saudável, ser feliz" e "Alimentação saudável e sustentabilidade", elaboraram composições plásticas baseadas na obra do artista Andy

Wharhol.

A exposição dos trabalhos esteve patente no átrio da escola, durante o mês de janeiro.

Profª
Olga Fernandes



ESPETÁCULO NO CENTRO SOCIAL PELO 5°C

No dia 22 de março, os alunos do 5°C fizeram uma apresentação aos idosos do Centro Social da Paróquia de Rio Tinto. Esta atividade foi preparada no âmbito dos DAC, subordinada ao tema “Intercâmbio Geracional”.

A receção aos alunos e professores foi feita pelas funcionárias do Centro Social, estando já os idosos a aguardar a nossa chegada. Começámos por distribuir o programa da “festa” a cada um dos espetadores, feito por nós na aula de TIC.

Nesse dia, realizaram-se várias atividades como: a dramatização da “Lenda do Monte da

Burra”, intervalados com momentos de música e dança, e seguidamente a dramatização do conto tradicional “A gaita milagrosa”. Também fizemos um esquema de solo de ginástica artística e de aparelhos. Com a leitura de alguns poemas em inglês mostrámos o que sabíamos fazer nesta língua estrangeira. Para finalizar, algumas alunas do Clube de Ginástica Acrobática da nossa escola, realizaram alguns números de ginástica acrobática.

No final, os alunos distribuíram umas lembranças feitas por eles em Ed. Visual a cada um dos idosos presentes. Em seguida, os

mais novos também receberam um lanchinho para recuperar as forças e uns presentinhos feitos pelos idosos com muito carinho.

O espetáculo foi muito divertido e os utentes adoraram.



Ana Mourão, 5°C

ATIVIDADES CARNAVALESCAS –5ºA

Para comemorar o Carnaval, os alunos do 5ºano aceitaram a proposta lançada pelas professoras de Educação Visual para a construção de máscaras, no âmbito da atividade do PAA: “Exposição de Carnaval”.

Inicialmente, os alunos desenharam as ilustrações em folhas de papel cavalinho utilizando o lápis, a criatividade e

a imaginação. Depois, foram pintados os desenhos criados, com canetas de feltro. Por último, os desenhos realizados foram novamente efetuados nas máscaras.

O resultado final foi maravilhoso: colorido e diversificado. Esta atividade culminou com uma gigantesca exposição de máscaras no átrio

da escola. Deste modo, todos puderam divertir-se e festejar o Carnaval.



5ºA, Português

VISITA AO CENTRO DE CIÊNCIA VIVA DE VILA DO CONDE E ALFÂNDEGA RÉGIA

No dia quinze de março de 2023, todos os alunos do 5º ano da Escola EB 2,3 de Rio Tinto foram a uma visita de estudo a Vila do Conde, onde ficaram a saber mais informações acerca das disciplinas de História e de Ciências.

Logo de início, as turmas foram divididas por dois adultos, no meu caso, a minha turma ficou com a professora de Ciências e com a funcionária da sala de jogos da es-

cola. Em seguida, esses grupos foram distribuídos pelas duas camionetas estacionadas em frente do portão. Na mesma camioneta, junto com a minha turma, 5°C, foi a turma do 5°F.

Passada quase uma hora de viagem, chegámos ao nosso primeiro destino, onde nos dirigimos para o Centro de Ciência Viva. Lá, descobrimos mais infor-

mação sobre os animais e alguns elementos do corpo.

A sala era grande e possuía um aquário enorme, onde nadavam bastantes peixes, e outro mais pequeno com menos peixes. Foi-nos apresentada a mentora Rita que nos iria acompanhar na visita. Lá, ficámos a saber como é que se distinguem os peixes de água salgada dos de

VISITA AO CENTRO DE CIÊNCIA VIVA DE VILA DO CONDE E ALFÂNDEGA RÉGIA

água doce. Após essas explicações, passámos para outra divisão (a maior de todas), onde ha-



via um grande plasma e várias mesas juntas a formar um retângulo. Os alunos pegaram num banco e sentaram-se à volta da mesa. Sobre a mesa já estavam alguns copos com água, com animais aquáticos dentro. Depois de todos sentados, a Rita começou as suas explicações sobre os animais que habitam na água. À medida que falava dos animais, ia-os deixando passar para que nós observássemos e também pudés-



semos tocar em alguns. Pelas nossas mãos passaram a estrela-do-mar, o ouriço-do-mar, um caranguejo morto, o caracol do mar, entre outros. A monitora explicou-nos por que é que o caranguejo estava morto: ela contou que há alguns dias ele tinha fugido do seu aquário e passado pouco tempo encontraram-no, mas, passados dois dias, voltou a fugir e só uma semana depois é que o encontraram, novamente, já morto.

Ainda no Centro de Ciência Viva, fomos falar sobre alguns elementos do corpo humano, mas com a monitora Paula. Sentámo-nos no chão onde havia uma parede com um jogo sobre a alimentação. Era suposto os rapazes dizerem os alimentos que constituíam uma refeição não saudável e as raparigas uma saudável.

Voltámos para trás, subimos umas escadas e deparámo-nos com um túnel onde começámos a falar do sangue, do coração..., até que chegou uma parte onde começámos a ouvir os batimentos do coração dos animais. Ouvimos, por exemplo, o do cavalo, o da baleia..., e descobrimos que, quanto maior for o animal, mais lento é o seu batimento, e quanto menor o animal, mais rápido é o batimento.



Quando a atividade terminou, saímos para aguardar pela camioneta que nos transportaria ao parque para almoçar. Depois do almoço, alguns alunos andaram pelo parque e outros jogaram futebol.

Então, seguimos para a Alfândega Régia, onde estivemos a falar sobre o que era uma alfândega e das funções de quem lá estava. Conversámos também sobre os antigos marinheiros.

Mais tarde, visitámos a nau quinhentista que estava ancorada na margem do rio Ave, em frente à Alfândega. Ficámos a saber que estes homens tinham de dormir ao relento ou então dormiam junto à bicharada, com o mau cheiro... Eles tinham de fazer as necessidades num balde e limpárem-se com fios apanhados por uma corda. Os mais importantes do navio, tinham um balde e uma coisa para só eles se limparem, enquanto os outros tinham de partilhar. Eles alimentavam-se de animais que levavam, como a cabra, o porco... . Primeiro matavam os machos, pois as fêmeas conseguiam dar leite.

Quando a visita finalizou, voltámos todos para casa.



Foi uma visita muito instrutiva onde pudemos apreciar ao vivo os conteúdos que estudámos nas disciplinas de Ciências e de História e Geografia de Portugal.

MÁSCARAS CUBISTAS DE PABLO PICASSO

Para a atividade de Carnaval foram realizadas, nas aulas de Educação Visual e Projeto Arte na turma A, E, F e G do 6º ano, máscaras de Carnaval baseadas nas pinturas cubistas do pintor espanhol Pablo Picasso.

Pablo Picasso foi um artista, pintor, escultor, ceramista cenógrafo e dramaturgo espanhol que é considerado um dos mais importantes e influentes artistas do século XX. Nasceu em 1881, em Málaga, em Espanha, e começou a estudar arte ainda jovem. Passou a maior parte da sua vida em França. Foi um artista

versátil e inovador que ficou conhecido pela sua habilidade de explorar temas sociais e políticos e criar obras em diversas técnicas e estilos, incluindo o cubismo, o surrealismo e a arte abstrata. Em 1962, ganhou o Prémio Lenine da Paz. Algumas das suas obras mais famosas incluem "Guernica", "Les Femmes d'Alger", "O Velho Guitarrista" e "O Velho Guitarrista". Pablo Picasso também foi um grande colecionador de arte e possuía uma importante coleção de obras de outros artistas, como Henri Matisse e Georges Braque.

Faleceu em 8 de abril de 1973, deixando uma importante herança artística e cultural.

Após a conclusão das nossas "obras de arte", os trabalhos dos alunos foram expostos no átrio da nossa escola. Este projeto, levou os alunos a conhecerem o artista e as obras de Pablo Picasso.

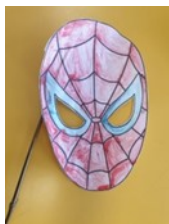
Fontes:

<https://www.p55.art/blogs/p55-magazine/who-was-pablo-picasso>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Pablo_Picasso

Beatriz e Tomás, 6ºE

CARNAVAL NO CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

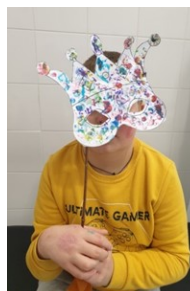
No último dia de aulas, antes da interrupção letiva, a Terapeuta da Fala e a Fisioterapeuta dinamizaram uma atividade de Carnaval, em parceria com as Assistentes Operacionais e a Professora / Coordenadora da Educação Inclusiva, para os alunos presentes e que beneficiam destas especialidades terapêuticas.



O resultado final ficou lindíssimo, como podem ver pelas fotos.



isto decorreu num ambiente animado ao som de música temática.



Assim, elaboraram máscaras de Carnaval, recorrendo a diversas técnicas de acordo com a sua funcionalidade, realizando uma caminhada na escola para recolha de galhos para completar a decoração da máscara. Tudo

Nesta atividade pretendemos valorizar a socialização entre todos, desenvolver a comunicação e funcionalidade, bem como fomentar a participação ativa dos alunos.

A Terapeuta da Fala, Mónica Joana Rodrigues

A Fisioterapeuta, Ana Filipa Rocha

PÁSCOA NO CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Durante o mês de março, a Terapeuta da Fala e a Fisioterapeuta dinamizaram diversas atividades alusivas à Páscoa, em parceria com as Assistentes Operacionais e a Professora / Coordenadora da Educação Inclusiva, para os alunos presentes e que beneficiam destas especialidades terapêuticas.



Assim, no dia 13 de março, efetuaram uma ida às compras, ao Continente, onde os alunos tinham uma lista, com símbolos, do que precisavam de adquirir. No final, efetuaram as contas do que gastaram, bem como do troco que deveriam receber. Contas certas!

No dia 24 de março, seguiram todos os passos da receita, em comunicação acessível, de Pão-de-ló na caneca. Todos aprovaram o resultado final... ficaram deliciosos. Temos cozinheiros!



Também quisemos assinalar a entrada na primavera com a plantação de manjerição em pequenos frascos, sendo os nossos alunos responsáveis pelo cuidado dos mesmos.



Nestas atividades pretendemos valorizar a socialização entre todos, desenvolver a comunicação e funcionalidade, bem como fomentar a participação ativa dos alunos.

No último dia de aulas, a Terapeuta da Fala e a Fisioterapeuta dinamizaram conjuntamente, uma atividade de Páscoa

para os alunos presentes e que beneficiam destas especialidades terapêuticas.



Assim, realizaram uma caminhada na escola para recolha de elementos da natureza, que usaram para decorar um ovo de Páscoa.

Nesta actividade, pretendemos valorizar a socialização entre todos, desenvolver a comunicação, bem como fomentar a participação ativa dos alunos.

O resultado final ficou lindíssimo, como podem ver pelas fotos.



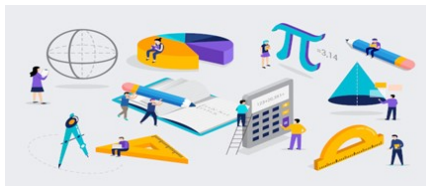
A Terapeuta da Fala, Mónica Joana Rodrigues
A Fisioterapeuta, Ana Filipa Rocha

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DE MATEMÁTICA

No dia 19 de agosto de 2021, foram homologadas as novas Aprendizagens Essenciais de Matemática, para os 1.º, 2.º e 3.º ciclos que entraram em vigor no presente ano letivo, para os 1.º, 3.º, 5.º e 7.º anos e, nos próximos dois anos, serão alargadas aos restantes anos de escolaridade.

As Aprendizagens Essenciais de Matemática para o Ensino Básico são o conjunto de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados, conceitualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver por todos os alunos na disciplina de Matemática, tendo por referência o respetivo ano de escolaridade. Estas assumem uma perspetiva de Matemática para todos, valorizando o desenvolvimento da «literacia matemática» que importa na educação básica, tal como preconizado pela OCDE.

Pretende-se proporcionar



aos jovens ferramentas para lidar matematicamente com situações complexas em vários contextos, necessárias para se tornarem cidadãos do século XXI participativos, empenhados e reflexivos, em estreita articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Para nós, professores de Matemática, foi, pois, imperativo compreender, de forma aprofundada, as orientações curriculares expressas nos novos programas; aprofundar o conhecimento didático e o conhecimento matemático requeridos para o ensino orientado pelos novos programas; realizar experiências de ensino que contemplem a planificação de aulas, a sua concretização e consequente reflexão, em

contextos de trabalho colaborativo, e estarmos sensíveis e alertados para os problemas que possam surgir na prática.

Por isso mesmo, metemos mãos à obra e decidimos frequentar uma oficina de formação que, para além dum espaço de formação, foi também um espaço de partilha e reflexão, sobre a operacionalização das Novas Aprendizagens Essenciais da Matemática - 3.º ciclo. Começámos no dia 17 de outubro e terminámos a 27 de março. Só houve vagas para três professores, mas o espírito de partilha com os restantes colegas da escola foi constante.

Temos implementado nas aulas tudo o que aprendemos na formação, utilizado todos os materiais elaborados e refletimos sistematicamente sobre as estratégias de ensino, convictos de que tudo isto contribuirá para o sucesso dos alunos. Assim seja!

Prof.ª Julieta Ataíde

COMEMORAÇÃO DO DIA DA MATEMÁTICA

Na semana de 13 a 17 de março, todos os alunos do 5.º aos 9.º anos, sob a orientação dos professores de Matemática, numa das aulas desta disciplina, comemoraram, com entusiasmo, o **Dia Internacional da Matemática**, que se comemora a **14 de março**, este ano sob o lema “Matemática Para Todos”.



Rafaela Ferreira, 7.ºC

As atividades foram diversas, mas tinham um objetivo comum: incutir nos alunos o gosto pela disciplina e motivá-los para o estudo da mesma.

Em algumas turmas, os alunos fizeram pesquisas diversas so-

bre o número **pi**, a sua origem e o seu significado. Os resultados dessas pesquisas foram partilhados com os colegas e elaboraram textos e desenhos lindíssimos sobre este número tão especial.

Noutras turmas, o visionamento do vídeo do Youtube “O que é o número pi (π)? (explicação fácil)”, ou do episódio do programa *Isto é Matemática* “volumes extremos”, do matemático Rogério Martins, ou do vídeo da Mathgurl “A invasão dos códigos QR” foram o mote para explorar o lado prático da Matemática, a sua importância e a sua utilidade.

O clássico da Disney “Donald no país da matemáti-

ca”, de 1959, que continua a encantar miúdos e graúdos, também esteve presente e, para além de encantar, convenceu os alunos de que a Matemática está mesmo em toda a parte.

Também não faltaram as atividades lúdicas, os jogos matemáticos e os momentos musicais. Tudo para que este dia fique na memória dos nossos alunos como um dia muito especial, em que se comemora uma área do conhecimento imprescindível ao desenvolvimento e à melhoria da nossa qualidade de vida.

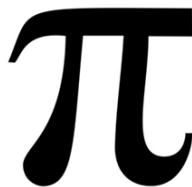
Prof.ª Julieta Ataíde

PROCLAMAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA MATEMÁTICA

A proclamação do dia 14 de março como Dia Internacional da Matemática foi oficializada em novembro de 2019, na 40.^a sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), em Paris.

Até 2019, o dia 14 de março era conhecido, mundialmente, como o Dia do Pi. A data é escrita como 3/14 em alguns países e 3,14 é o valor aproximado de Pi.

Na Matemática, o número Pi é uma proporção numérica definida pela relação entre o perímetro de uma circunferência e seu diâmetro.



O valor de Pi pertence aos números irracionais. Para a maioria dos cálculos simples é comum aproximar Pi por 3,14. Uma boa parte das calculadoras científicas de 8 dígitos aproxima Pi por 3,1415926.

Afonso Ribeiro, 7^ªA

3.141592653589793238462643383279502884197169399375105820974944592307816406 3.141592653589793238462643383279502884197169399375105820974944592307816406

HISTÓRIA DO NÚMERO PI

Não se sabe ao certo qual a origem da descoberta do Pi, mas há registros históricos que apontam que no Egito e na Babilônia já existiam estudos semelhantes ao número.

Quem chegou ao cálculo do valor de Pi foi o matemático Arquimedes.

Na forma como é estudado hoje, a inserção do Pi na Matemática é atribuída ao matemático William Jones, que o utilizou no

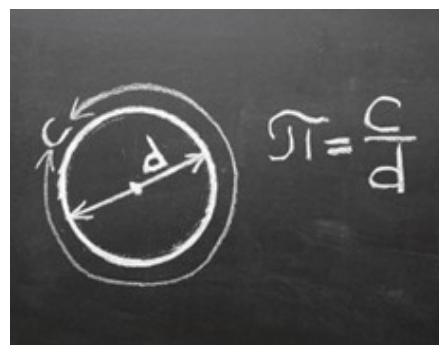


início do século XVIII.

O Valor de Pi

Se dividirmos o perímetro pelo diâmetro de qualquer circunferência, o resultado será igual a Pi.

O número π tem grande importância na Matemática, sendo utilizado, principalmente, para cálculos envolvendo figuras geométricas que possuem formas circulares, como a área do círculo, o comprimento da circunferência, o volume e a área de cilindros, cones, esferas, tronco de cone, entre ou-



tros sólidos geométricos.

Fabiana Rodrigues, 7^ªC

DIA DO PI

O número Pi (π) é um número que representa o resultado da divisão entre o perímetro e o diâmetro de um círculo.

É uma dízima infinita não periódica, ou seja, é um número irracional.

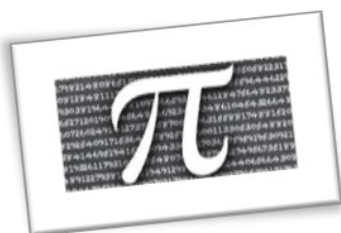
O Dia do Pi é comemorado a 14 de março (03/14 na notação norte-americana), por 3,14 ser a aproximação mais conhecida de π . O auge das comemorações acontece à 1:59 da tarde (porque 3,14159 = π arredonda-

do até a 5^a casa decimal). Se arredondarmos π para a sétima casa decimal, teremos 3,1415926, fazendo da 1:59:26 do dia 14 de março o Segundo do Pi (existe uma dis-

cussão a este respeito, pois, para alguns, o Segundo do Pi foi em 14 de março de 1592, às 6:53:58).

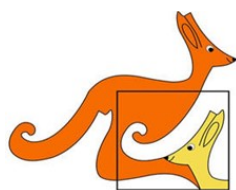
Surpreendentemente, 14 de março foi o dia do nascimento de Albert Einstein e também o dia da morte de Stephen Hawking o que agrega ainda mais fãs das ciências exatas às comemorações.

Ana Maria Teixeira, 7^ªD



CANGURU MATEMÁTICO SEM FRONTEIRAS 2023

No passado dia 16 de março, setenta e cinco alunos do 2.º e 3.º Ciclos participaram num concurso nacional com o objetivo de estimular o gosto e o estudo pela Matemática. Os alunos marcaram presença na prova única do *Canguru-Matemático*, reforçando descobertas acerca do lado mais lúdico da disciplina.



**Canguru
Matemático
sem
Fronteiras 2023**

O concurso, promovido pela Associação Canguru Sem Fronteiras pretende “estimular e motivar o maior número possível de alunos para a Matemática”. A oportunidade de proporcionar aos estudantes um momento de diversão na resolução de questões matemáticas, adaptadas ao currículo e às faixas etárias a concurso, de modo a que os alunos “percebam que conseguir resolver os proble-

mas propostos é uma conquista pessoal muito recompensadora”, foi naturalmente aproveitada pelos Professores de 2.º e 3.º ciclos da Escola Básica 2,3 de Rio Tinto.

O concurso pretende divulgar a matemática elementar, estimulando e motivando os alunos para uma espécie de olimpíada, em escalões dos diversos anos da escolaridade. Trata-se de um concurso internacional que teve origem na Austrália, daí o nome Canguru, no início dos anos 80. Atualmente, é realizado em oitenta e seis países e conta com mais de seis milhões de participantes. O concurso é organizado a nível nacional pelo Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Matemática.

A prova tem a duração de 90 minutos e é constituída por um conjunto de questões organi-

zadas em três graus de dificuldade. Todas as questões se baseiam na resolução de problemas, envolvem um conjunto de capacidades matemáticas, de uma forma integrada, focando os vários temas das Aprendizagens Essenciais, mas sem que estes estejam muito evidentes.

Os alunos gostaram de participar, mostrando grande empenho e encarando o concurso como um desafio.



Prof. Marina Rebelo

CANGURU MATEMÁTICO NO 1º CICLO

No dia 30 de abril, alguns alunos do 2.º, 3.º e 4.º anos, do quadro de mérito e outros que manifestaram interesse em participar, incluindo alunos da educação inclusiva, realizaram a prova *Canguru Matemático Sem Fronteiras*, nas respetivas escolas e supervisionados pelas professoras do apoio educativo. Participaram cento e quarenta e dois alunos do 1.º ciclo das nossas escolas do Agrupamento. É um momento especial para todos, refletindo o esforço e trabalho realizados em sala de aula.

Este concurso nacional tem como objetivos: estimular o gosto e o estudo pela Matemática; atrair os alunos que têm receio da disciplina

de Matemática, permitindo que estes descubram o lado lúdico da disciplina; tentar que os alunos se divirtam a resolver ques-



tões matemáticas e percebam que conseguir resolver os problemas propostos é uma conquista pessoal muito recompensadora; aumentar todos os anos o núme-

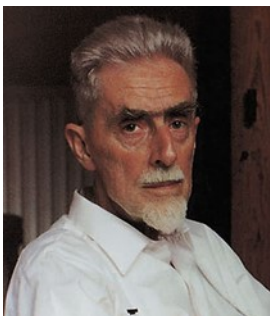
ro de participantes no concurso a nível nacional e tentar atingir as cotas de participação de outros países europeus.

Estão todos de Parabéns pelo esforço, tendo conseguido muito bons resultados.

Profª Sara Pereira

BIOGRAFIA DE M.C. ESCHER

M.C. Escher nasceu em Leeuwarden, nos Países Baixos, a 17 de junho de 1898, e faleceu em Hilversum no mesmo país, a 27 de março de 1972. Foi um artista gráfico holandês, conhecido pelos seus



trabalhos em xilogravuras e litogravuras que representam obras fantásticas, incomuns, com várias perspectivas e geradoras de ilusão de ótica. Foi considerado um artista matemático, sobretudo geométrico.

Filho de um engenheiro civil, mudou-se com a família, aos 5 anos de idade, para Arnhem, onde passou a maior parte da sua juventude. Após a reprovação no seu exame do ensino secundário, Escher decidiu matricular-se na Escola de Arquitetura e Artes Decorativas em Haarlem, no curso de arquitetura. Após uma se-

mana, informou o seu pai que preferia estudar artes gráficas em vez de arquitetura.

Foi aluno de Samuel Mesquita, a quem mostrou os seus desenhos e linogravuras (variação da xilogravura, utilizando linóleo), e que o encorajou a continuar com este trabalho. Foi com este mesmo professor que Escher aprendeu as técnicas de desenho e se apaixonou pela arte da gravura.

Ao terminar os seus estudos, Escher decidiu viajar, passando por Espanha, Itália e fixando-se em Roma, onde se dedicou ao trabalho gráfico. Pressionado pelas circunstâncias políticas da época (ascensão do fascismo), Escher mudou-se para a Suíça e logo depois para a Bélgica, regressando, finalmente, em 1941, aos Países Baixos.

As passagens por todos esses lugares, experimentando diferentes culturas, influenciaram a mente criativa de Escher.

Durante o período em que esteve em atividade, Escher fez 448 litografias, xilogravuras

e gravuras em madeira, além de mais de 2000 desenhos e esboços. Como alguns dos seus antecessores famosos, Escher era canhoto. O seu trabalho estava relacionado com a arquitetura, a perspectiva e os espaços impossíveis, continuando ainda hoje a surpreender e admirar quem os observa.

Lara Teixeira, 8ºD

Algumas obras de Escher



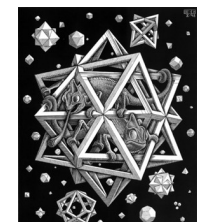
Waterfall, 1961



Three worlds, 1955



Other World, 1947



Stars, 1948

RENÉ DESCARTES

René Descartes foi um filósofo, físico e matemático francês. Autor da obra "O Discurso Sobre o Método" e da conhecida frase, "Penso, logo existo". Criou o pensamento cartesiano e o sistema filosófico que promoveu a Filosofia Moderna.



René du Perron Descartes nasceu a 31 de março de 1596, em La Haye, na antiga província de Touraine, hoje conhecida como Descartes. Órfão de mãe teve, desde cedo, contacto com a Filo-

sófia, Matemática e Astronomia. Estudou no mais ilustre colégio francês, o Colégio Jesuíta Royal Henry- Le Grand, no Castelo de La Flèche, cujo objetivo era treinar as melhores mentes. De seguida, estudou Direito, na Universidade de Poitiers, no entanto, nunca exerceu, já que estava dececionado com o ensino e alegava que apenas a matemática demonstrava aquilo que afirmava. Mais tarde, decidiu apostar na carreira militar, juntando-se ao exército do príncipe Maurício de Nassau, na Holanda, mas não gostou e abandonou a car-

reira. Foi na Holanda que iniciou o estudo da Matemática, com o cientista Isaac Beeckman. René viu-se deslumbrado com a exatidão da Matemática e começou a formular a sua geometria analítica e o seu método de racionar corretamente. É, então, que se revolta contra a filosofia de Aristóteles, até ao momento adotada pelo ensino, e propõe uma ciência única e universal, que lança as bases do método científico moderno.

René teve bons resultados e conclusões nas áreas da filosofia, ciência e matemática. Relacionou a álgebra com a geometria, o

RENÉ DESCARTES

que deu origem à geometria analítica e ao sistema de coordenadas, conhecido como Plano Cartesiano. Tinha uma imensa preocupação com a clareza e, por isso, propôs uma filosofia fundamentada apenas na verdade e uma nova visão da natureza, em que a ciência seria um hábito e não algo teórico

e abstrato. Na sua obra filosófica e matemática de 1637, “O Discurso Sobre o Método”, baseia o racionalismo como a exclusiva fonte de conhecimento, onde acredita na existência de uma verdade plena e cria o método da dúvida, reflexo da sua capacidade de pensar, da qual surge céle-

bre frase, “Penso, logo existo”.

Em 1649, René Descartes, torna-se conselheiro da rainha Cristina, da Suécia, contudo acaba por falecer em 1650, devido ao rígido inverno sueco, que lhe terá causado uma forte pneumonia.

Inês Pereira, 7ªA

ATIVIDADES DO CLUBE DE QUÍMICA

Durante o segundo período, os alunos do Clube de Química desenvolveram várias atividades com produtos cosméticos e naturais.

A partir de diversas pesquisas sobre matérias, que pudessem originar produtos com base natural, meteram MÃOS À OBRA... Os membros do clube foram divididos em grupos com tarefas determinadas: produção de sais de banho; decoração de caixinhas e frascos; produção de velas perfumadas; fabrico de sabonetes artesanais,



que aguardam a conclusão do seu tempo de cura.

Com a aproximação da época pascal, os elementos do clube decidiram ornamentar a escola. Então, fizeram velas em cascas de ovos que foram utilizadas em duas belas coroas decorativas.



Com diversão, empenho, dedicação e carinho, conseguiram fazer lindas velas, sais de banho para banhos relaxantes, sabonetes artesanais e coroas de Páscoa para embelezar a escola.

Mafalda Santos, 9.º E

DIA INTERNACIONAL DA FRANCOFONIA

No dia 20 de março celebrou-se na nossa escola o **Dia Internacional da Francofonia**.

O objetivo desta comemoração é promover a língua francesa bem como dar a conhecer a cultura a ela associada.

Para isso, foram elaborados, pelos alunos de francês do 3º ciclo, trabalhos alusivos a este dia. Alguns desses trabalhos foram expostos no hall de entrada da escola.

Os alunos do 6º ano foram também convidados a assistir ao filme «Le Petit Nicolas» no auditório da escola.

Lara Mendes, 8ºC



CORTA-MATO—ESCOLAR, CONCELHIO E DISTRITAL

Foi no dia 6 de janeiro de 2023 que se realizou o tradicional Corta-mato Escolar, na Escola EB 2/3 de Rio Tinto. Como tem sido habitual, a atividade envolveu também os alunos do 1º Ciclo do nosso Agrupamento, fortalecendo a relação entre escolas.

Com a participação de 294 dos nossos alunos, o ambiente foi de grande animação e espírito desportivo. Caracterizou-se por um momento dirigido à prática desportiva e convivência entre os alunos, promovendo a atividade física.

Em especial distinção, seguem-se os alunos medalhados na prova.

Infantil A Masculino		
1º Salvador Silva	2º Gustavo Soares	3º João Lopes
Infantil B Fem		Infantil B Masc
1º Leonor Mendes		1º Bernardo Xavier
2º Nina Xavier		2º Santiago Zuk
3º Annie Díez		3º Miguel Neves
Iniciados Fem		Iniciados Masc
1º Rita Faria		1º Daniel Barbosa
2º Rita Silva		2º Gonçalo Costa
3º Beatriz Rebelo		3º Sandro Correia
Juvenis Fem		Juvenis Masc
1º Bruna Ribeiro		1º Tiago Brites
		2º Nicácio Póporilov
		3º Vítor Alves

No dia 10 de janeiro, decorreu o Corta-mato Concelhio, nos espaços circundantes do Pavilhão Multiusos de Gondomar.

Para este evento, foram selecionados os alunos que mostraram melhores resultados no decorrer das aulas de Educação Física. Assim, destacaram-se dois dos nossos alunos que marcaram



posição no pódio, na prova de Infantis A Masculinos, 1000m. Com medalha de ouro, ficou o Salvador Cruz e, a três segundos, o Salvador Silva com a medalha de prata.

No dia 27 de janeiro, decorreu o Corta-mato Distrital, no Parque Urbano Sara Moreira, Santo Tirso. Foram selecionados os



24 participantes vencedores do Corta-mato Escolar.

De realçar a animação e a vontade dos alunos em tentar obter a melhor classificação na prova.

Dos vinte e quatro participantes, no escalão de adaptados femininos, a aluna Bruna Ribeiro conseguiu arrecadar um fantástico 1º lugar.



Núcleo de Estágio de Educação Física
Prof. António Dantas e
Profª Vitória Branco

SEMANA UBUNTU INSPIRADORA PARA ALUNOS LÍDERES

De 30 de janeiro a 3 de fevereiro, foi dinamizada a primeira Semana UBUNTU no Agrupamento de Escolas de Rio Tinto.

Ao longo de cinco dias, desenvolveram-se atividades diversificadas que se basearam na difusão dos valores da filosofia e método Ubuntu que apostam no desenvolvimento de cinco competências centrais, o Autoconhecimento, a Autoconfiança, a Resiliência, a Empatia e o Serviço.



No âmbito do projeto do IPAV – “Academia de Líderes Ubuntu”, com o objetivo de capacitar os jovens para a liderança servidora, esta iniciativa contou com a participação, a tempo inteiro, de cerca de 23 alunos das turmas do 7º e 8º ano, acompanhados por docentes para além da representante da Academia de Líderes Ubuntu.

As atividades foram desenvolvidas através de dinâmicas diversificadas e apelativas, jogos, filmes, reflexões com uma abordagem participa-

tiva e relacional, num processo de capacitação promovido pela Academia de Líderes Ubuntu a qual visa promover as competências socio emocionais dos participantes, contribuindo para a sua transformação em agentes de mudança ao serviço da comunidade, ajudando a construir uma comunidade mais justa e solidária.

A Semana Ubuntu foi intensa, exigindo o rigor no cumprimento de regras de convívio e de trabalho e o grupo. Alguns empenharam-se e caminharam juntos, sem críticas nem julgamentos, lado a lado, outros tiveram difícil-

SEMANA UBUNTU INSPIRADORA PARA ALUNOS LÍDERES

dades, mas foram incentivados a perceber a importância das regras e do seu cumprimento. Foi uma semana em que se foi gerindo emoções, encontrando sentimentos, estabelecendo reflexões, descobrindo os outros e valorizando o melhor de cada um.

Chegados ao fim da Semana Ubuntu certificaram-se os no-



vos líderes da Academia de Líderes Ubuntu (entregados cer-



tificados) e da t-shirt, que transmite, para quem a veste, o peso da responsabilidade da Liderança Servidora.

Finalmente, e para marcar o início da transformação para um modo de vida Ubuntu, todos fizeram um brinde à mu-

dança, encarando a vida com um olhar diferente.

Foi uma semana muito enriquecedora. Alunos e animadores foram unânimes em considerá-la uma experiência inesquecível, de crescimento pessoal e de aprendizagens para a vida.

Assim, foi possível contribuir para o desenvolvimento de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória bem como para a formação de cidadãos ativos.

Profª Marina Rebelo

POR TI—PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR MENTAL

Foi com enorme prazer que o SPO viu aprovada, em dezembro de 2022, a candidatura do AERT ao "POR TI" – "Programa de Promoção de Bem-estar Mental nas Escolas", financiado pela Z Zurich Foundation e implementado pela Associação Empresários Pela Inclusão Social (EPIS) nas escolas em colaboração com a UpC3 - Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental da Universidade de Coimbra.

Neste sentido, e à semelhança dos restantes agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas vencedoras, a partir de 2022/2023, passamos a beneficiar da FASE 1 – INTERVENÇÃO PSICOEDUCACIONAL (Sensibilização) que consiste na promoção de ações psicoeducativas com identificação de sinais de alerta com: alunos, famílias, professores e assistentes operacionais.

Assim, nos dias 10 e 30 de janeiro de 2023 tiveram lugar *Workshops* de 100 minutos com todas as turmas do 8ºano (T=151 alunos) e do 7ºano (T=132 alunos), respetivamente. As mesmas contaram com a planificação do

SPO e a dinamização da Técnica EPIS, Dra Tânia Ferreira.

Os referidos *workshops* foram pautados por uma abordagem teórico-prática, com várias dinâmicas proporcionadas aos presentes e, ainda, por uma atividade final de construção de um "Mural do Bem-estar Mental" composto por frases da autoria das diferentes turmas participantes.

Tanto os alunos como os professores acompanhantes consideraram os *workshops* muito interessantes, contendo dicas muito válidas e práticas sobre o Bem-estar Mental de Tod@s.

Porém, o programa não se fica por aqui, pois ainda neste ano letivo irão ser realizados *workshops* para as famílias dos nossos alunos e para os agentes educativos (assistentes operacionais e docentes).

Dirigimos os agradecimentos aos nossos parceiros que tornaram possível mais uma ação potenciadora de um melhor clima organizacional.

Equipa SPO

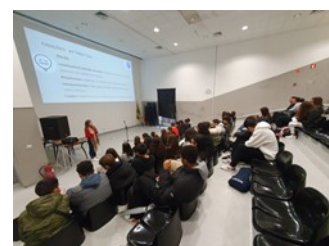


**PROGRAMA DE
PROMOÇÃO DA SAÚDE
MENTAL NAS ESCOLAS**

Nunca foi tão claro que uma boa saúde mental é condição fundamental para uma vida plena das crianças, jovens e adultos

Financiado pela Z Zurich Foundation e implementado pela EPIS nas escolas em colaboração com a UpC3 - Unidade de Psicologia Clínica Cognitivo-Comportamental da Universidade de Coimbra

 ZURICH Foundation  UpC3  epis



SAÍDA DE CAMPO DOS ALUNOS DO 8º ANO

No dia 23 de fevereiro de 2023, as turmas do 8º ano da Escola Básica de Rio Tinto realizaram uma saída de campo à praia das Caxinas, em Vila Do Conde, no âmbito das disciplinas de Ciências Naturais, Físico-química e Geografia, em articulação com o projeto *Clube Ciência Viva na Escola*. Esta saída de campo teve como objetivo primordial a exploração duma zona interdita – zona que fica exposta ao ar apenas durante a maré baixa.



Os alunos foram distribuídos por dois autocarros e, acompanhados pelos professores res-

ponsáveis, saíram da escola às 09:10h, devidamente equipados para a observação de poças de maré na praia. À chegada à praia, foram organizados grupos para a concretização das atividades, mediante a supervisão de vários Técnicos do Centro Ciência Viva de Vila do Conde.

Ao longo da manhã, os alunos puderam observar e recolher vários seres vivos (animais e plantas) no seu *habitat* e ouvir explicações sobre as características dos mesmos. Simultaneamente, os participantes tiveram a oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas.

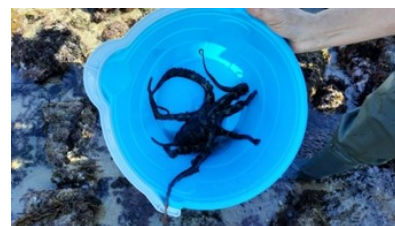
Entre os vários seres vivos recolhidos, encontravam-se estrelas-do-mar, anêmonas e ouriços. Foi ainda possível capturar um polvo, que libertou muita tinta escura no momento da



captura. No final, os animais recolhidos foram devolvidos ao seu *habitat*.

Os alunos regressaram à escola pelo final da manhã, enriquecidos pelas aprendizagens realizadas e satisfeitos com o convívio proporcionado por um dia de escola diferente.

Alunos 8.º D, (no âmbito dos DAC)



IDA AO TEATRO—*LEANDRO, REI DA HELÍRIA*

No dia 24 de fevereiro, no âmbito da disciplina de Português, as turmas do 7ºano foram ao teatro, a Perafita, para assistir à peça de teatro *Leandro, o Rei da Helíria*, representada pela companhia de teatro O Sonho, a partir da obra *Leandro, o Rei da Helíria* de Alice Vieira.



Ao longo da representação, os atores estabeleceram uma grande interação com o público, tendo-se verificado por parte dos mesmos uma boa interpre-



tação das personagens. A sua interpretação foi muito energética e verosímil, tornando-a muito divertida e de fácil compreensão, constatando-se que a mesma correspondeu ao texto original.

Este espetáculo surpreendeu-nos a todos pela positiva, porque não esperávamos tal vivacidade, motivando-nos mais para a leitura e para a ida futura a outros espetáculos.

Mariana Oliveira, 7ªA



ST. PATRICK'S DAY



No dia 17 de março de 2023, comemorou-se St. Patrick's



Day na nossa escola, fazendo a ligação com a cultura irlandesa. Os eventos decorreram em contexto de sala de aula, no entanto, toda a comunidade escolar foi convidada a partilhar desse espírito, trazendo **cor verde**, em peça de vestuário ou adereço. A adesão foi visível, fazendo jus



ao slogan inspirador

"Green is Fun". O

espírito alegre marcou presença e toda a comuni-

dade educativa mostrou de forma entusiástica o seu envolvimento nesta atividade dinamizada pelo grupo de Inglês 2º e 3º ciclos. Os alunos colaboraram com trabalhos alusivos ao tema que ficaram expostos no átrio da



escola. Momentos divertidos com aprendizagens ativas.



Profª Clara Moreira

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DA EB 2/3 DE RIO TINTO

O Orçamento Participativo das Escolas é organizado, em cada ano civil, em todas as escolas do país.



Os alunos do terceiro ciclo são desafiados a identificar uma melhoria pretendida na escola, através da aquisição de bens e/ou serviços que sejam necessários ou convenientes para a bene-

ficiação do espaço escolar e/ou da forma da sua utilização ou destinados a melhorar os processos de ensino/aprendizagem e dos quais possam beneficiar ou vir a beneficiar toda a comunidade escolar.

No âmbito do Orçamento Participativo das Escolas, na Escola EB 2,3 de Rio Tinto (2022-2023) foram apresentadas cinco propostas de melhoria do espaço

escolar.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

Parabéns a todos os que participaram.

Foi um excelente exercício de cidadania!

Profªs Cândida Guimarães e Manuela Cruz

LISTAS	PROPOSTAS	RESULTADOS			
		VOTOS	%		
LISTA A	Criar <u>zonas cobertas</u> de abrigo e de passagem.	56	14,93		
LISTA B	Pintar as paredes, decorar o espaço do bufete, mobilar e equipar a sala dos alunos, criar zonas de jardim (canteiros, bancos e mesas) no espaço exterior.	64	17,06		
LISTA C	Pintar as paredes e decorar o espaço da sala dos alunos.	68	18,13		
LISTA D	Dar continuidade à ideia desenvolvida em anos anteriores, colocando o número máximo de bancos e de mesas que o orçamento permitir.	50	13,33		
LISTA E	Colocar cobertos nas zonas circundantes e de acesso ao ginásio.	133	35,46		
Branco	-----	2	0,53		
Nulos	-----	2	0,53		
NUMERO DE ELEITORES		VOTOS		ABSTENÇÃO	
400	NUMERO		%	NUMERO	%
	375		94%	25	6%

ROTA DA ENERGIA

Decorreu no auditório, no passado dia 16 de março, na nossa escola e no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, a atividade “A Rota da Energia” dinamizada pela Agência para a Energia, ADENE, visando aumentar a literacia energética.

Essas sessões de informação e formação têm como objetivo sensibilizar os alunos para a temática das alterações climáticas, contribuindo para aumentar a ação individual e coletiva, atra-



vés das mudanças de comportamentos e de estilo de vida dos cidadãos e aprofundar o conhecimento em matéria de mitigação das alterações climáticas, divulgar boas práticas e dinamizar comportamentos de baixo carbono na sociedade.

Assim, nas sessões que tiveram lugar para os alunos do 8º ano e duas turmas do 5º ano (A e B) ainda como projeto-piloto foram abordados temas como: as alterações climáticas.



cas, energias renováveis e não renováveis, ciclo da energia, poupança em casa e poupança na escola.

A apresentação foi muito apelativa, pertinente e interativa. Os palestrantes, excelentes comunicadores!

No final, os alunos responderam, de forma entusiasta, a um Kahoot e assistiram a uma surpresa do pequeno robot, mascote do projeto. A avaliação feita pelos alunos foi, igualmente, muito positiva.

Os formadores fizeram também um balanço excelente da sua experiência na nossa escola.

Profª Marina Rebelo

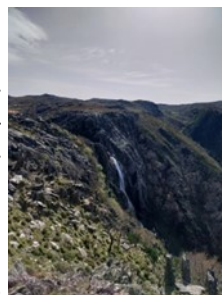
VISITA AO AROUCA GEOPARK

No âmbito das disciplinas de Ciências Naturais, História e Geografia, no passado dia 28 de março, as turmas de sétimo ano da EB 2/3 de Rio Tinto foram visitar o Arouca Geopark.

O Arouca Geopark integra o Programa Geoparques Mundiais da UNESCO que é constituído por *territórios bem definidos que possuem paisagem únicas, com um património geológico de relevância internacional*. Assim, dada a importância da valorização e preservação do património geológico presente nesta região, foi delineada uma rota de locais significativos a visitar, constituída por 41 geossítios. Para além disso, o Arouca Geopark oferece programas educativos elaborados a partir dos programas e metas curriculares da Direção Geral da Educação, direcionados a alunos e professores, proporcionando visitas guiadas a alguns desses geossítios.

Desta forma, o primeiro local visitado pelos alunos foi a Frecha da Mizarela que forma a

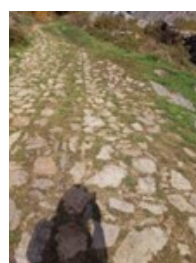
mais alta e bela queda de água (cascata) de Portugal continental onde o rio Caima se projeta a mais de 60 metros de altura para depois ir desaguar no rio Vouga. Aqui, o rio encontra formações rochosas como o granito que, sendo uma rocha mais



dura e resistente à erosão fluvial do que a generalidade dos micaxistos localizados a jusante, não consegue expandir as suas margens, daí a Frecha da Mizarela. A origem desta frecha também se deve ao sistema de falhas que condiciona toda a serra da Freita. Desta forma, movimentação dos blocos associada à Orogenia Alpina terá levado ao encaixe do rio, crian-



do aquele grande desnível. Acrescente-se ainda que as escarpas que envolvem esta queda de água estão revestidas por espécies vegetais mais comuns, como as urzes, a carqueja ou os tojos, ou mais raras ou protegidas, como o saramago-das-rochas ou o cardo. Ainda próximo do miradouro, a guia alertou para a importância da região como ponto de passagem, no período dos romanos, onde existe ainda um troço de uma via romana.



Depois, o geossítio visitado foi o das Pedras Parideiras, cujo fenómeno é único no mundo. Geologicamente, a rocha que constitui as “Pedras Parideiras” chama-se “granito nodular da Castanheira” e estende-se por uma área de cerca

VISITA AO AROUCA GEOPARK

de 1Km², cujas datações mais recentes indicam ter aproximadamente entre 320 e 310 milhões de anos. Aqui, tivemos a oportunidade de observar melhor as especificidades das “Pedras Parideiras” junto a uma mostra coberta. Trata-se de um granito de cor clara que apresenta



um grão médio, com duas micas e uma invulgar quantidade de nódulos biotíticos (mineral de cor negra), entre outros constituintes. Aqueles nódulos, que variam entre 1 e 12 centímetros, por ação da erosão, libertam-se e acumulam-se no solo, deixando no granito uma cavidade, cujas paredes estão revestidas por uma capa biotítica. Daí que os habitantes daquela aldeia, Castanheira, tenham chamado àquela rocha “Pedra Parideira”, por ser uma pedra que pare outra pedra. Seguidamente, os alunos foram encaminhados

para um pequeno auditório para visualizarem o filme 3D *Pedras Parideiras*: um tesouro geológico que apresentava resumidamente a origem e formação da Terra.



O terceiro geossítio visitado na parte da manhã foi o Campo de Dobras da Castanheira, localizado a sudeste das



“Pedras Parideiras”, ficando-se a dever o seu interesse ao facto de as rochas aí existentes se apresentarem intensamente dobradas, apesar de originalmente as suas superfícies serem planas. Estas rochas formaram-se há mais de 500 milhões de anos, no fundo de um mar antigo, onde se depositaram horizontalmente camadas alternadas de sedimentos que por diagénese e metamorfismo, originaram as rochas metamórficas presentes. Posteriormente, há cerca de 350 milhões de anos, houve movimentos de compressão que provocaram um aumento de pressão e de temperatura, provocando nas rochas um comportamento dúctil, daí elas terem formado dobras de diferente amplitude.

Já na parte da tarde, dirigimo-nos ao Museu das Trilobites- Centro de Interpretação Geológica, em Canelas, onde fomos muito bem recebidos e encaminhados para uma sala, para assistirmos a um vídeo de aproximadamente 20 minutos, sobre o descobrimento das trilobites em Canelas e de como estas foram um grande contributo para a Ciência, pondo Canelas em destaque nesta área.



O vídeo aborda o surgimento dos primeiros achados fósseis em lousas finas, chamadas também de ardósias, em trabalhos de extração nas pedreiras existentes na área circundante. Estes achados não foram vistos como um obstáculo, mas sim como algo notável que deveria ser compreendido e pre-



servado. Para expor e cativar a comunidade científica para o património fóssil encontrado foram feitas montras com o auxílio da Universidade do Porto, Vila Real, Coimbra e Lisboa. Essas montras tiveram muito sucesso e, por isso, surgiu a infraestrutura destinada a expor os fósseis de trilobites e a favorecer os estudos científicos destes seres vivos que há muito tempo habitaram a Terra.



Após vermos o vídeo, observamos alguns exemplares de trilobites fossilizadas e, então, dirigimo-nos a uma outra sala com diversos fósseis, onde recebemos uma breve explicação sobre as trilobites.

As trilobites habitaram os mares há cerca de 500 milhões de anos. São artrópodes e o seu corpo era constituído por três partes: o cefalão (cabeça), o tórax (tronco) e o pigídio (cauda). Como eram compostas por três partes, uma central e duas laterais, surgiu o nome trilobite. No museu, é possível ver os maiores fósseis de trilobites e concluir que podiam viver em comunidade.

Podemos concluir que a descoberta das trilobites fossilizadas de Canelas foi muito importante, pois permitiu o estudo e conhecimento desta incrível espécie.



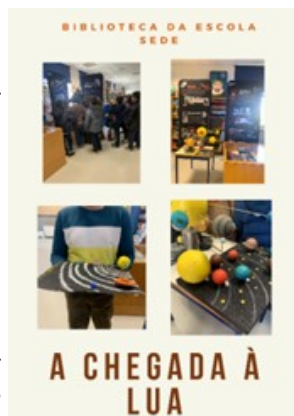
Inês Pereira e Sofia Pires
Miguel Assunção, Duarte Carvalho,
7^ª

ATIVIDADES NA BIBLIOTECA ESCOLAR

A CHEGADA DO HOMEM À LUA

Durante o mês de fevereiro esteve patente na Biblioteca da Escola Sede uma exposição intitulada “*A chegada do homem à Lua*”. Este evento realizou-se no âmbito de uma parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares de Gondomar e a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Desta forma, foi possível ter, na nossa Biblioteca da Escola Sede, uma exposição alusiva aos 50

anos da chegada do homem à Lua com objetos, livros e documentos alusivos à temática. Os



alunos visitaram-na e tiveram oportunidade de observar e questionar a função de alguns objetos relacionados com este acontecimento. A turma do 4ºE deslocou-se à Biblioteca Escolar e teve a possibilidade de ouvir a exploração do tema feita pelo coordenador do Clube Ciência Viva, o professor Carlos Pinto.

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

Ao longo do 2º período, realizou-se a 1ª e a 2ª Fases da 16ª Edição do Concurso Nacional de Leitura. A 1ª Fase foi interna, tendo-se realizado um concurso de leitura e escrita onde foram apurados dois alunos de cada ciclo de ensino. No passado dia 27 de fevereiro, da parte da manhã, decorreu, na Biblioteca da Escola Sede, via *online*, a prova escrita da 2ª Fase do Concurso Nacional de Leitura. Todos os alunos do Concelho de Gondomar, que passaram a esta fase, estiveram *online*, ao mesmo tempo, a realizar a prova. Os alunos que participaram nesta fase foram os seguintes: 1º Ciclo Carolina Oliveira, 4ºB, e Santiago Silva, 4ºC; 2º Ciclo: Yasmine Ridaoui, 6ºB, Santiago Barqueira, 6ºD; 3º Ciclo: Gianni Diogo, 7ºC, e Maria João Valente, 9ºE.

Aproveitámos a ocasião para entregar o diploma e um prémio de participação referente à 1ª Fase do Concurso Nacional de Leitura. Os



prémios foram entregues pela vice-

diretora, a professora Deolinda Reis. Mais uma vez se fez um elogio à importância da leitura e do livro no percurso escolar do aluno e na possibilidade de obter outros conhecimentos de uma forma prazerosa.

Foram apurados seis alunos por cada nível de ensino para a prova de palco concelhia.

Do nosso Agrupamento passaram à prova de palco os seguintes alunos: 1º Ciclo: Carolina Oliveira, 4ºB; 2º Ciclo: Santiago Barqueira, 6ºD; 3º Ciclo: Gianni Diogo, 7ºC. Na prova de palco, primeiro, os alunos leram, perante o júri, um excerto da obra a concurso; seguidamente, apresentaram os seus argumentos às questões propostas pelo



júri. Por fim, foram avaliados. Ficaram apurados dois alunos de cada ciclo do concelho

de Gondomar, tendo sido dois desses alunos do nosso Agrupamento: Carolina Oliveira, 4ºB, (em 2º lugar para o 1º Ciclo); Santiago Barqueira, 6ºD, (em 1º lugar para o 2º Ciclo).

Muitos parabéns a todos os alunos participantes pelo bom desempenho, resultante da aplicação na leitura e na escrita. De igual modo, agradecemos a todos os docentes que acompanharam estes alunos no seu percurso leitor.

Os alunos apurados têm pela frente um novo desafio - a Fase Intermunicipal do Concurso Nacional de Leitura - que se realiza no dia 19 de abril, mais uma vez, em formato *online*, para a realização da prova escrita, e, presencialmente, no dia 26 de abril, para a prova de palco. Esta fase realizar-se-á na Biblioteca Municipal de Matosinhos com os alunos apurados, dois por cada ciclo, do Distrito do Porto.



ATIVIDADES NA BIBLIOTECA ESCOLAR

SEMANA NACIONAL DA LEITURA

Regressou a Semana Nacional da Leitura. Trata-se de uma iniciativa nacional que tem como



finalidade celebrar os livros e a leitura. Nestes dias pretende-se sensibilizar a comunidade educativa para a importância do livro, convidando, deste modo, a partilhar, a experimentar e a vivenciar o ato de ler. Este evento decorreu na semana de 27 a 31 de março de 2023. A Biblioteca Escolar deslocou-se às escolas, apoiou as atividades desenvolvidas pelos professores, quer em contexto de sala de aula, quer nas bibliotecas do Agrupamento.

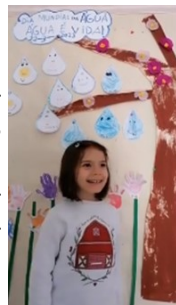
O livro, a leitura e a escrita foram momentos que permitiram despertar o gosto por ler e escrever. No Pré-escolar, os contos virtuais, as Histórias Baralhadas do Capuchinho, a Quinta da amizade e muitas outras que estão evidenciadas no blogue: [https://](https://bedoa-vert.blogspot.com/)



bedoa-vert.blogspot.com/, na página: <https://bedoa-vert.blogspot.com/p/poesia.html>, são um exemplo dos materiais produzidos em torno da leitura.

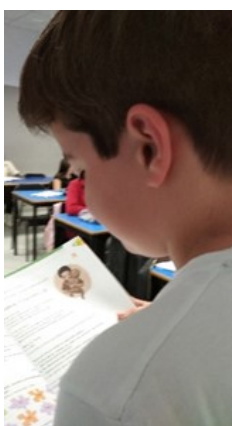
No 1º Ciclo, as leituras trocadas, as leituras ao telefone, as leituras em voz alta, em contexto de sala de aula ou na Biblioteca Escolar permitiram encorajar a emergência de comportamentos leitores.

No 3º e 4º anos, realizou-se o Concurso Soletrando, onde mais uma vez a leitura e a escrita se cruzaram. Deu-se ênfase à palavra. Este concurso permitiu que o aluno (a) tomasse consciência da importância da palavra escrita correta, ampliando conhecimento de uma forma lúdica.



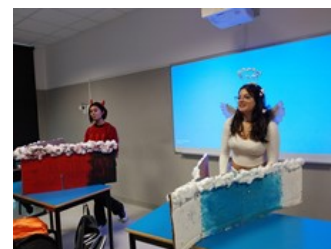
No 2º Ciclo, foi patente o entusiasmo dos alunos na leitura em voz alta ao grupo turma, no Concurso de Ortografia, nos Jogos de Ortografia e no “Dar a conhecer os livros da BE”, onde os

alunos, que participaram na 2ª Fase do Concurso Nacional de Leitura, apresentaram a obra de Mia Couto *O menino no sapatinho*. Os alunos também escreveram nos marcadores frases de



escritores lusófonos e alusivas à leitura.

No 3º Ciclo, após o estudo da obra *O Auto da Barca de inferno* de Gil Vicente, os alunos construíram diferentes tipos de textos alusivos à peça de teatro. Descodificaram as personagens, criaram textos de opinião sobre o julgamento num cais, onde juízes, um Anjo e um Diabo discutem quem entra na barca de cada um. Os trabalhos foram expostos no átrio da entrada da Escola Sede.



Celebrou-se a leitura e o livro durante estes dias.

Prof^{as} Bibliotecárias
Maria do Rosário Machado Pinto
Maria Luísa Martins Salvador

A INFLUENCIADORA SOB JULGAMENTO DO DIABO E DO ANJO

Vem a influenciadora com o telemóvel e o selfie stick na mão, acompanhada por um fotógrafo, vai direta ao Barco do Inferno.

DIABO - Oh meu caro amigo, por aqui? Ainda há pouco estava a ver os teus vídeos.

INFLUENCIADORA - [Pois](#) é, ainda agora estava a tirar uma das melhores fotos da minha vida e vim aqui parar. Que sítio é este?

DIABO - Este sítio aqui é o cais, onde vêm parar os que largaram a sua vida terrena e onde decidimos quem vai para a cidade dos tolos ou para a cidade divina.

INFLUENCIADORA - Sendo assim, diz-me onde é o caminho do céu agora, pois se não disseres, vou-te cancelar no *Twitter*.

DIABO - E porque tens tanta certeza que irás para o céu?

INFLUENCIADORA - Porque tenho um grande número de seguidores, uma vez que influenciei a vida de muita gente.

DIABO - E todos aqueles que fizeste sentirem-se mal só porque partilhaste mentiras ou comentários gordofóbicos, homofóbicos e até mesmo racistas??

INFLUENCIADORA - Eu?! Eu só dava a minha opinião sobre os assuntos que estavam em alta no momento. Era o mesmo que outros faziam.

DIABO - E o mesmo destino terão.

INFLUENCIADORA - ISTO É INJUSTO! ISSO DAÍ É MACHISMO, SÓ PORQUE SOU MULHER. Vou ali ao Anjo, pois tu não entendes nada do que falas. Também ele

pode ser meu fã e ter algum presente para mim.

Chegando à Barca da Glória, diz ao Anjo:

INFLUENCIADORA - Olá, querido Anjo, eu sou a maior Influenciadora de Portugal, tenho milhões de seguidores. Com certeza, deves conhecer-me. E ter algum presentinho para mim.

ANJO - Pessoas de mau olhado não entram no meu saber. Presente para ti? Tens piada. E isso não mudará o teu destino final.

INFLUENCIADORA - Claro que muda. Eu, com certeza, estarei na tua lista de entrada. Eu mudei muitas vidas, não tem como eu não conseguir entrar.

ANJO - Oh claro, mudaste MUITAS vidas! As vidas só mudam quando os corações são verdadeiros.

INFLUENCIADORA - Eu não tenho nada de falso em mim!

ANJO - Então e os peitos, o nariz e muitas outras coisas?

INFLUENCIADORA - OH COMO TE ATREVES? Não sei do que falas. Mas, com os meus conhecimentos, poderíamos fazer uma parceria e aumentarias os teus seguidores e logo a seguir hás de verificar a tua lista de entrada.

ANJO - Seguidores sem propósito, não são bem-vindos à minha barca.

INFLUENCIADORA - Como ousas tratar-me assim?? Vou fazer um *exposed* sobre ti no *Instagram* e no *Twitter*. Já que não me queres aceitar, vou ter com o machista. Lá os brindes são fantásticos!

Assim ela dá uma volta e dirige-

se ao barco do Inferno.

INFLUENCIADORA - Então, aqui estou novamente. Põe lá o tapete vermelho para eu passar.

DIABO - Tapete vermelho? Não temos nada disso aqui.

INFLUENCIADORA - Como assim, não têm tapete vermelho?! Eu exijo um para já, eu como Influenciadora de sucesso tenho que ser notada por toda a gente. Olha, tu, fotografa esta majestosa entrada.

O Diabo pega nela e atira-a para o barco, ouvindo-se os gritos dela no fundo.

DIABO - Está aqui então a tua majestosa entrada. E tu aí, põe-te a monte, não tens nenhum motivo para estares neste barco, baza daqui.

Assim send, o Fotógrafo dá meia volta e dirige-se para o Barco do Paraíso.

ANJO - Olá, caro Fotógrafo, a tua entrada aqui é garantida, pois não cometeste os mesmos pecados que a tua "chefe" cometeu.

O fotógrafo entra no Barco do Paraíso com um sorriso exuberante.



Alexandre Cardoso, Lara Magalhães e Mariana Moreira, 9C, no âmbito de uma Oficina de Escrita, na disciplina de Português

PARTICIPAÇÃO DO AERT NO CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

O Concurso Nacional de Leitura (CNL) ocorre todos os anos e tem como principal objetivo incentivar os mais jovens a ler e a



participarem em provas a nível nacional relativas aos livros que leram. Este ano ocorreu a 16ª Edição deste concurso, onde, até agora, o Agrupamento de Escolas de Rio Tinto tem tido uma ótima participação.

A primeira fase do CNL, a fase interna, é realizada individualmente em cada escola, onde são apurados dois alunos por ciclo.



Esta foi realizada no dia 18 de Janeiro. Para o 1º Ciclo, o livro selecionado foi *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago, e os alunos apurados do AERT foram:

Carolina Oliveira e Santiago Sousa e Silva. Já no 2º Ciclo, foram selecionados dois livros, tendo cada aluno a opção de escolher o livro que iria ler, sendo estes *Trisavó de Pistola à Cinta*, de Alice Vieira, e *Uma Questão de Cor*, escrito por Ana Saldanha. Os alunos apurados do agrupamento foram: Yasmine Ridaoui e Santia-



go Barqueira. A nível de 3º Ciclo, as obras destinadas aos alunos foram *Sexta Feira ou a Vida Selvagem*, redigido por Michel Tournier, e *O Príncipezinho*, da autoria de Antoine de Saint-Exupéry. Os alunos apurados foram: Giani Diogo e Maria João Valente. Todos Estes alunos passaram à fase concelhia do CNL.

Esta fase é composta por duas provas: a prova escrita e a

prova oral. No concelho de Gondomar, as provas decorreram, respetivamente, nos dias 27 e 28 de fevereiro. Na fase escrita, passaram seis alunos por ciclo. Do AERT foram apurados os seguintes alunos: no 1º Ciclo, Carolina Oliveira, com o livro *Rio Infinito*; no 2º Ciclo, Santiago Barqueira, com o livro *O Menino no Sapatinho*; no 3º Ciclo, Giani Diogo, com o livro *Mar me Quer*. Ambas as obras selecionadas são da autoria de Mia Couto. Na prova de palco, apuraram-se três alunos por ciclo, tendo passado apenas dois alunos do agrupamento à fase seguinte: Carolina Oliveira (1º Ciclo) e Santiago Barqueira (2º Ciclo).

Estes alunos passaram à Fase Intermunicipal, cuja prova escrita terá lugar no dia 19 de abril e a prova de palco no dia 26 do mesmo mês. Os livros que Carolina e Santiago terão de ler são, respetivamente, *Os Livros do Rei*, de David Machado, e *Eu, Pedro Palito*, da autoria de Maria Tereza Maia Gonzalez.

Giani Diogo, 7ºC

SE EU FOSSE UM TELEMÓVEL

15 de dezembro de 2022

Querido diário,

Como todos os dias, fui dos 100 aos 0%, tanto no aspeto emocional quanto na bateria. Fui comprado há pouco tempo, mas trabalho o dia todo... Tenho que aturar as conversas dele e ele está a pedir o modelo novo!

Ultimamente, tenho-me sen-

tido muito mais pesado! Por estes dias, ele tem tirado muitas fotos, instalou muitos jogos e descarregou uma pilha de documentos.

Realmente, estou a sentir-me trocado. Agora, já não basta não me respeitar devidamente... o rapaz está a trocar-me pelo computador de casa. A minha paciência está a acabar!

Agora tenho de parar de escrever por hoje, porque a mi-

nha bateria está prestes a acabar. Oxalá amanhã ele me trate melhor do que tem tratado estes dias.

Do teu amigo mais íntimo,

Telemóvel.

Tiago Pereira, 8ºF



PROJETOS ERASMUS

MOBILIDADE DO PROJETO “UN-ID” À MACEDÓNIA DO NORTE

Nos dias 23 a 29 de outubro, os alunos Mafalda Santos (9E), Bruno Carvalho, Lara Marques e João Silva (9C), e as professoras Belita Almeida e Cândida Guimarães, realizaram uma viagem/mobilidade a Prilep, na Macedónia do Norte, no âmbito do ERASMUS+ Projeto UN-ID (“Unification in diversity”), no qual são nossos parceiros os seguintes países: Itália, Macedónia do Norte, Polónia, Roménia e Turquia.

A preparação para esta mobilidade começou algumas semanas antes com a elaboração de trabalhos para apresentação na escola de acolhimento: *T.C Sedrno opshtinsko uchilishte Gjorche Petrov*. Estas apresentações tinham como objetivo dar a conhecer aos nossos parceiros europeus os trajes típicos de Portugal e a gastronomia portuguesa, temas integrantes do projeto em causa.

No dia 23 de outubro, pelas 7:30 da manhã, começou a aventura para os quatro alunos, no Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto. Às



9:30, o avião levantou voo em direção ao aeroporto de Paris, Beauvais. Esta foi a viagem estreia para alguns de nós, dominados pela ansiedade, o nervosismo e a dor de ouvidos que nos acompanharam durante algum tempo! Do aeroporto de Paris, onde fizemos escala de duas horas, partimos para o



Aeroporto de Skopje. Às 17:45, chegámos à Macedónia e conhecemos de imediato os nossos queridos amigos turcos, que foram logo muito simpáticos. Saímos do aeroporto e fizemos uma hora e meia de viagem até à linda cidade de Prilep onde ficámos alojados.

No dia seguinte, segunda-feira, conhecemos os outros parceiros envolvidos neste projeto. O dia foi de visita guiada a Ohrid, a cidade mais linda e antiga da Macedónia, rodeada por uma grande muralha, onde se conhecem vestígios humanos que datam



do período do Neolítico. Dentro da cidade, visitámos um grandioso e maravilhoso teatro dessa época, onde são feitas performances, sem recurso a microfones ou eletricidade, tal como na época do seu uso quotidiano.

Tivemos oportunidade de visitar a primeira Universidade do Mundo, aqui nascida, percorrer caminhos pedonais entre a natureza, lindos, e admirar o maior lago da Europa e o mais profundo do mundo, com águas cor turquesa. Ouviram-se frases como “it’s so beautiful”, “it is amazing!” “Look at that colour!”



O espanto e a admiração aumentaram com o passeio de barco, nas águas transparentes deste maravilhoso lago. Seguiu-se um *Workshop*

de peças delicadas de joalharia, em que pudemos fazer uma linda pulseira de pérolas e aprender



como se fazem peças em filigrana. A manhã terminou com um delicioso almoço. Durante a tarde, tivemos oportunidade de passear pela cidade, comprar lembranças e aprofundar amizades.

No segundo dia, fomos para a escola - *T.C Sedrno Opshtinsko Uchilishte Gjorche Petrov*, acompanhados por dois alunos da Macedónia que, ao longo do percurso, aproveitaram para nos mostrar a cidade de Prilep e alguns dos seus pontos de interesse. Fomos muito bem recebidos por alunos e professores da escola que nos ofereceram um pão doce típico da Macedónia. Foi o momento de assistir às várias apresentações e ficarmos a conhecer os trajes tí-

PROJETOS ERASMUS

MOBILIDADE DO PROJETO “UN-ID” À MACEDÓNIA DO NORTE



picos dos vários países.

Posteriormente, foi feita a visita guiada às instalações da escola, em equipas transnacionais, lideradas por alunos locais.



O terceiro dia foi destinado a visita cultural da zona. Tivemos oportunidade de visitar os museus da religião ortodoxa, arqueológico e do tabaco (Macedónia é a capital europeia de produção de tabaco). Ouvimos histórias fantásticas e verdadeiramente surpreendentes da parte dos guias, obrigando-nos a refletir sobre o passado para projetarmos o nosso futuro!

Fomos ainda a um parque que foi criado em homenagem aos participantes macedónios na Segunda Guerra Mundial, verdadeiramente introspetivo. Durante a tarde, fizemos um *peddy paper*, na cidade de Prilep, com os restantes alunos. O jantar foi servido num restaurante típico, com uma enorme mesa de deliciosas iguarias, para nos dar a conhecer todos os pratos típicos

do país. Tivemos algumas surpresas gustativas, mas foi divertido e sobretudo inovador! O verdadeiro vinco de identidade nacional verificou-se nos diferentes palatos e comentários a cada iguaria, em que fomos trocando ideias e fazendo comparações com pratos de cada país enquanto conversávamos com os novos amigos.

No quarto dia, fomos de novo para escola de acolhimento. Quando chegámos lá, entrámos na sala e vimos que tinham preparado uma mesa de pratos típicos, confeccionados pelos alunos presentes, o que gerou o ambiente propício às apresentações sobre a gastronomia de cada país. Claro que após este momento de partilha de sabores transnacionais na tela, pudemos provar as iguarias macedónias na realidade! Em seguida, e já no ginásio da escola, talvez propositadamente para ajudar a gastar as calorias acumuladas na atividade anterior, as várias equipas apresentaram e dinamizaram jogos tradicionais dos respetivos países. Foi um



momento muito divertido e todos adorámos aprender novos jogos e socializar! Nesse dia, tivemos a tarde livre, aproveitada para passear e preparar a festa de despedida, que teve lugar num parque, após o jantar.

No quinto e último dia, fomos recebidos pelas autoridades locais, nomeadamente pelo Presidente da Câmara Municipal. Depois da cerimónia de receção, foram entregues os certificados a todos os participantes e ainda recebemos um presente como recordação deste momento.



Chegou o momento da despedida da cidade de Prilep e seguiu-se a viagem até Skopia, a capital da Macedónia. A cidade de Skopia é linda e as suas monumentais e numerosas estátuas ilustram bem a sua grandeza, nomeadamente as de homenagem a Alexandre, o Grande! A visita guiada permitiu conhecer vários espaços e reconhecer a influência de outros povos, nomeadamente da Turquia. Que bom que foi visitar a zona de termas, uma mesquita, a igreja ortodoxa de São Domingues ...e ficar a saber que o segundo maior museu do Holocausto se encontra em Skopia, e que a Madre Teresa de Calcutá nasceu nesta cidade, onde existe um museu em sua homenagem.



PROJETOS ERASMUS

MOBILIDADE DO PROJETO “UN-ID” À MACEDÓNIA DO NORTE

O dia terminou com um tempinho para comprar uma lembrança, um belo jantar e o merecido descanso.

No dia da viagem de regresso, após o pequeno-almoço, chegou o momento da despedida! Foi o momento mais triste desta mobilidade! Restamos a certeza dos novos amigos de quem nunca nos vamos esquecer e com quem mantemos contacto até hoje!

De seguida, iniciámos a viagem de regresso a Portugal, com

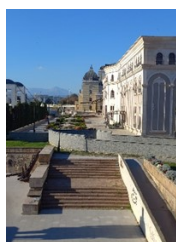
escala em Veneza. Como esta escala nos



obrigava a permanecer oito horas no aeroporto, após autorização dos nossos pais e assumindo esta despesa extra, aventurámo-nos até à maravilhosa cidade de Veneza! Foi a melhor das prendas

esta surpreendente visita que não seria possível se não fosse o conhecimento prévio e simpatia da nossa professora, que nos mostrou todos os recantos! Que cidade fantástica! A cada esquina, um suspiro de surpresa e uma paragem para fotos! O tempo estava tão sorridente quanto nós e foi verdadeiramente uma descoberta acrescida termos conhecido um bocadinho de Itália, dos seus hábitos e gastronomia, tal como este projeto promete!

Ao fim da tarde, regressámos ao aeroporto e começava a viagem de regresso a casa. A chegada foi de grande emoção, pois as saudades dos



nossos familiares eram muitas e também pelo peso das boas

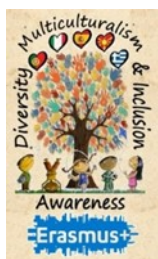


experiências e lembranças desta mobilidade, uma experiência que levamos para a vida. Os nossos pais aguardavam com expectativa, mas também com dois lindos ramos de girassóis para oferecermos às nossas queridas professoras que connosco viveram esta aventura tão intensa! Mais um momento de abraço de grupo e de emoções fortes! Este projeto visa mostrar os laços que nos unem e os que nos separam, o que faz de cada um de nós cidadão europeu e também, mais importante, construir pontes de acesso entre os diversos países. Foi conseguido o objetivo, foi mesmo um sucesso!

Mafalda Santos, 9^ºE

MOBILIDADE DO PROJETO “DMI” EM PORTUGAL

Na semana de 6 a 10 de fevereiro, recebemos uma comitiva internacional de 28 professores e alunos de Espanha, Grécia, Itália e República da Macedónia, no âmbito do projeto *Diversity, Multiculturalism & Inclusion* (DMI).



A cerimónia de receção oficial, no início da manhã de segunda-feira, abriu a agenda de atividades. Esteve presente a Diretora do AERT, Dra Paula Costa, que, após um breve discurso sobre a forma como incorporamos

as três áreas deste projeto no processo de ensino-aprendizagem e na interação com a comunidade escolar, distribuiu material de disseminação DMI a todos os presentes. Numa presença já habitual nas receções dos projetos Erasmus na nossa escola, a professora Aldina Pereira brindou a plateia com o hino da escola, cantado por duas turmas do 2º ciclo, e, numa abordagem bastante original, apresentou uma canção, em modo de manifestação, com letra da sua autoria, para chamar a atenção para os três pilares em

discussão: diversidade, multiculturalismo e inclusão.



Seguiram-se as apresentações de cada grupo, sobre o seu país, cultura, e sistema educativo. Após a organização de grupos transna-

PROJETOS ERASMUS

MOBILIDADE DO PROJETO “DMI” EM PORTUGAL

cionais, os alunos portugueses levaram os colegas estrangeiros a conhecer as instalações escolares e seguidamente teve lugar uma atividade de quebra-gelo organizada pela professora Maria José Cunha, no ginásio, que, num ambiente descontraído e dinâmico, fez todos os participantes experimentarem jogos tradicionais portugueses, mas numa forma adaptada a pessoas com necessidades físicas



diferentes. Foi neste clima de quebra de barreiras culturais e sociais que almoçámos em conjunto e nos deslocámos até à Serra do Pilar, onde teve início a descoberta da presença multicultural na cidade do Porto. Passando pelos Cais de Gaia, com paragem em locais de importância cultural, embarcámos num cruzeiro pelas seis pontes, com explicação de toda a história da cidade e dos monumentos visíveis desde o Douro.



A terça-feira foi dedicada a atividades na escola. Da parte da manhã, os alunos integraram um *Workshop* de Arte “*Paint Me*”, organizado pela professora Alice Fernandes, em que se discutiu como lutar contra a rotulagem da

sociedade, perante a diversidade de aparência, e como consciencializar para a inclusão. O resultado desta atividade não



poderia ter sido mais imaginativo: construiu-se um painel a partir da representação do outro, por cada aluno, através de colagens, desenho e pintura. Seguidamente, já na Sala TIC, os alunos elaboraram um vídeo mostrando as técnicas utilizadas na atividade anterior e a legenda com a mensagem que pretendiam transmitir.

Da parte da tarde, recebemos na escola o Grupo musical “*Tum, Tum, Tum*”, do Centro Social de Soutelo, convidado pelas nossas psicólogas, que dinamizaram o *Workshop* “*Learn by doing – thriving through music*”, de modo a demonstrar a promo-



ção da integração de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, criando mecanismos facilitadores dessa transição, favorecendo a aprendizagem ao longo da vida, como objetivo último de promover igualdade de oportunidades e combater a discriminação. Num clima de descontração, muitas gargalhadas e participação ativa de todos os intervenientes, a mensagem foi passada com sucesso.

Chegado o meio da semana, a Câmara Municipal de Gondomar, gentilmente, cedeu o transporte para possibilitar a viagem até Gondomar e visitar o Cindor. Nesta instituição, assistimos a um seminário sobre as suas valências e peças produzidas, bem como toda a história da criação de joalharia em filigrana, tendo sido convidados a experienciar a moldagem de um colar em cobre, segundo os métodos usados com a prata.



Esta visita deixou em todos a perceção da existência de caminhos alternativos de aprendizagem com sucesso. Seguidamente, tivemos oportunidade de visitar uma fábrica familiar de criação de peças em filigrana, em que todo o processo foi demonstrado e deveras apreciado. No final desta manhã, ainda visitámos o Museu da Filigrana de Gondomar, na Casa de Gramido, com um guia que explorou toda a exposição de forma bastante esclarecedora.

Já na parte da tarde, a professora Cândida Guimarães organizou um encontro intergeracional, com o intuito de promover a troca de experiências entre jovens e idosos, a transmissão de conhecimentos através de momentos de convívio



PROJETOS ERASMUS

MOBILIDADE DO PROJETO “DMI” EM PORTUGAL

pela dinamização de jogos tradicionais. Quer nos sorrisos dos idosos presentes quer na cara dos alunos, entendia-se claramente uma implícita compreensão da importância do momento. Uma vez mais, e de forma diferenciada, DMI em ação!

Na quinta-feira, começamos o dia na Arena do Futebol



Clube do Porto, com grande entusiasmo por parte de todos os intervenientes! A gestora do Desporto Adaptado, Dra Joana Teixeira, organizou um *Workshop* sobre Boccia, tendo demonstrado as técnicas de jogo, mas também os objetivos de integração de pessoas com deficiência no mundo do desporto, apresentando dois jogadores do FCP, medalhados diversas vezes no panorama nacional e internacional. As equipas tiveram oportunidade de jogar com estes profissionais, e verificar pessoalmente o grau de dificuldade anexado a esta atividade, e o nível de empenho necessário para vencer obstáculos. Esta experiência não estaria completa sem as maravilhosas ofertas das técnicas presentes, como se pode observar na imagem.

Após o almoço, dirigimo-nos ao Museu das Descobertas, pois não podemos deixar de o visitar quando pretendemos expli-



car o nascimento da Multiculturalidade no nosso país. As equipas divertiram-se ao longo das duas horas de visita guiada e tomaram consciência, muitos pela primeira vez, da forma como os portugueses impulsionaram a descoberta de lugares diferentes e longínquos, gerando a mistura de povos que hoje formam a sociedade moderna.

Chegado o último dia da semana, a manhã foi dedicada a um *Workshop* desenvolvido pela professora Sara Silva, da Educação Inclusiva, também responsável pelo projeto DMI, que demonstrou de forma interativa e lúdica como integrar alunos com necessidades educativas especiais no processo educativo alternativo. Os alunos da Educação Especial, presentes na sessão, interagiram com todos os participantes, demonstrando a sua arte culinária e imaginativa na demonstração de afeto e criação de laços.



Da parte da tarde, deslocámo-nos ao Auditório Amália Rodrigues, em Rio Tinto, onde nos aguardavam os alunos da Universidade Sénior da Cidade.



Numa demonstração de como os valores, tradições e hábitos culturais se transmitem de geração em geração, assistimos ao desempenho fabuloso do coro e do grupo de rancho folclórico, com muitos aplausos e algum espanto por parte da audiência, perante a idade avançada de muitos participantes que atuavam com entusiasmo e alegria! No final das atuações, estes encantadores alunos seniores aproximaram-se das gerações que assistiam e convidaram-nos a, em conjunto, viver a diferença, a integração e a multiculturalidade com muito carinho e diversão!



O jantar de despedida foi repleto de abraços, lágrimas e discursos que repetiam o facto de esta mobilidade ter criado memórias inesquecíveis, desenvolvido amizades que se prolongarão no tempo, e cimentado conceitos DMI, de forma concreta e vívida, quer nas atividades escolares quer na sociedade de hoje, que devem ser transmitidas e disseminadas em todos os países participantes.

Resta-me agradecer a todas as pessoas maravilhosas que estiveram connosco nas atividades desta semana, desde professores a alunos e auxiliares educativos, que tornaram a experiência sem dúvida, única e digna de recordação.

Profª Belita Almeida

PROJETOS ERASMUS

MOBILIDADE DO PROJETO “SAVE” À TURQUIA

De 20 a 24 de fevereiro de 2023, as alunas Nicole Lyra e Daniela Silva, 9°F, Lidia Rodrigues, 9°C, e Francisca Ribeiro, 9°D, acompanhadas pelas professoras Ilda Germano e Paula Martins, participaram na mobilidade, a Akhisar, na Turquia, no âmbito do projeto SAVE – Surviving Ancient Values of Europe.



No primeiro dia da mobilidade, foi feita uma visita guiada pela escola OZEL AKHISAR KOLEJI ANADOLU LISESI; de seguida, os professores conheceram o Diretor da Escola, enquanto os alunos fizeram atividades lúdico-pedagógicas. Durante a tarde, visitámos as ruínas no centro da cidade e foram recebidas pelo Presidente da Câmara e pelo o Diretor da Educação.



No segundo dia, 21 de fevereiro, degustámos a comida típica do país e visitámos as ruínas de Pergamon (Teatro,



Acrópoles, Altar de Zeus, Templo de Trajan) e a Basílica Vermelha.



No terceiro dia, 22 de fevereiro, visitámos as ruínas de Pamukkale e as suas águas térmicas. Depois de almoçar, fomos a uma fábrica de têxteis com artigos típicos da região.



No quarto dia, 23 de fevereiro, fomos para escola, onde participámos em Workshops de cerâmica, pintura com café e pintura marmorizada.



A seguir ao almoço, foram apresentados os trabalhos de todos os países envolvidos no Projeto SAVE.



Todos os alunos participaram num torneio de voleibol e voltámos para o hotel. À noite, confraternizámos num jantar típico de despedida onde nos foram entregues os Certificados. Todos aprendemos e dançámos música típica turca e também música tradicional portuguesa.



No último dia, 24 de fevereiro, foi feita uma visita à casa da Virgem Maria, Ephesus e Kuşadası.

À noite, seguimos para Izmir e, mais tarde, apanhámos o voo para Istambul e daqui para o Porto. Foi uma experiência pessoal e cultural fantástica para todos.

Nicole Lyra e Daniela Silva, 9°F, Lidia Rodrigues, 9°C, Francisca Ribeiro, 9°D

PROJETOS ERASMUS

MOBILIDADE DO PROJETO “GREENACTS” À MACEDÓNIA DO NORTE

Entre os dias 27 de fevereiro e 3 de março, um grupo de alunos do 9º ano, Diogo Silva, Francisco Silva, Gonçalo Costa e Rafael Monteiro, juntamente com os professores Arnaldo Araújo e Manuel Sousa, voaram até Skopje, a fim de participarem em mais uma semana de atividades do Projeto GreenActs.



Visitámos o Museu Macedónio das Ciências Naturais, o Jardim Botânico e o Museu Macedónio da História Natural. Considerámos que foram verdadeiros momentos de aprendizagem.



Na reunião com a Presidente da Junta de Freguesia de Gazi Baba, ficámos a conhecer as mudanças que estão a fazer para melhorar o ambiente da cidade.

No decorrer das palestras e das diversas atividades, ficámos a perceber muito mais das plantas e animais da Macedónia.

Durante a nossa visita à Universidade Mother Teresa, tivemos uma conferência sobre biodiversidade e ecossistema, em que fizemos um trabalho de grupo com um elemento de cada país.

Os momentos em que mais convivíamos com os outros participantes do projeto eram os da hora do almoço e do jantar.

partilhando experiências pessoais e culturais, para além da prática do inglês.

Uma das melhores atividades foi a ida ao lago Ohrid que tem uma extensão de 358 km e tem a particularidade de ser partilhado por dois países: Macedónia do Norte e Albânia. Andámos de barco no lago e foi uma experiência que não vamos esquecer tão facilmente.

Considerámos a viagem uma experiência bastante enriquecedora, tendo sido uma



real oportunidade de crescimento e uma verdadeira possibilidade de melhorar o nosso inglês. Para além disso, foi uma maneira de conhecermos novas pessoas, novas culturas e aprendermos também como melhorar o ambiente da nossa cidade.

Diogo Silva, Francisco Silva, Gonçalo Costa, 9ºA; Rafael Monteiro, 9ºE



Todas as atividades foram dinamizadas pela Escola Primária de Skopje, subordinadas às temáticas da fauna e flora do país.

No primeiro dia, fomos recebidos na referida escola. Tivemos a oportunidade de ficar a conhecê-la, assim como os seus alunos e a sua organização.

Ao longo da semana, foram realizadas diversas palestras sobre a origem, a evolução e a situação atual da fauna e flora do país.

MOBILIDADE DO PROJETO “SU4E” À TURQUIA

No âmbito do Projeto SU4E – Stand Up For Environment – do programa ERASMUS+, cofinanciado pela União Europeia, viajámos até à Turquia, mais concretamente para a cidade de Izmir. Nesta viagem, que decorreu



entre os dias 5 e 11 de março de 2023, fomos acompanhados pelas professoras Conceição Pires e Luísa Sampaio.

No dia da viagem, às 4h30 da manhã, encontramos todos no Aeroporto Francisco Sá Carneiro – Porto, para dar início à longa viagem

que nos levaria a Izmir, fazendo escala em Paris. Partimos entusiasmados e cheios de expectativas, mas também com alguma melancolia depois de nos termos despedido dos nossos pais e das nossas rotinas para iniciar esta nova aventura.

Durante a viagem, falámos muito uns com os outros sobre as

PROJETOS ERASMUS

MOBILIDADE DO PROJETO “SU4E” À TURQUIA

nossas expectativas em relação à Turquia. Chegámos ao hotel após as 22h, ficando a conhecer o que ia ser o nosso lar durante aquela semana.

No primeiro dia, juntamente com os grupos dos outros países participantes, Itália, Roménia, Lituânia e Turquia, fomos conhecer a escola BUCA



ANADOLU LİSESİ. Quando lá chegamos, dirigimo-nos para uma sala, para apresentarmos os trabalhos. Após a apresentação, fizemos uma visita guiada pela escola. O almoço teve lugar na cantina da escola e mais tarde voltámos para a sala para assistir a uma apresentação das danças típicas da Turquia. Ao fim da tarde, fomos visitar a cidade e aproveitámos esse tempo para conhecer melhor os elementos das outras equipas, com uma certa timidez, ao início, mas que com o rumo da viagem foi-se volatilizando.

No segundo dia, voltámos à escola e vimos uma apresentação da Universidade de Engenharia Ambiental. Em seguida, fomos fazer uma atividade em que tínhamos de criar um cartaz no CANVA, sobre problemáticas ambientais. Almoçámos na escola e fomos a um Instituto de Meteorologia em

Izmir, onde vimos um balão meteorológico a ser lançado para o ar. Nesse dia, aprendemos muito sobre a meteorologia e o clima em geral, mas mais concretamente sobre como um país, como a Turquia, consegue prever diferentes acontecimentos ou catástrofes naturais.

No quarto dia, fomos novamente à escola e criámos um dispositivo eletrónico Arduino, que conseguia medir a qualidade do ar. De seguida, fomos visitar uma Mesquita perto da escola e conhecemos um Imam, que nos mostrou o templo, indicando onde se rezava e como.



Durante a tarde, fomos dar um passeio de barco e visitámos a cidade de Karsiyka, onde convivemos com os outros alunos e falámos dos respetivos



países. Foi um grande momento de convívio e partilha.

No quinto dia, na escola, criámos o nosso próprio vaso de gatos e suculentas, reciclando



latas de refrigerantes e outros materiais.

Depois de recebermos os nossos diplomas pela participação na mobilidade, tirámos fotos de grupo, fizemos um almoço de despedida, onde havia música, e dançámos todos juntos. De tarde, nós e as equipas dos outros países fomos passear pela cidade e fomos jantar a um restaurante, relembrando os grandes momentos que passámos todos juntos, com muita alegria. Essa noite, por solidariedade e para evitar desperdícios, fomos dar a comida que nos sobrou a pessoas vítimas dos terremotos e a cães abandonados na rua.

No dia seguinte, despedimo-nos todos uns dos outros com sorrisos, com grandes abraços e com lágrimas, mas, independentemente disso, guardámos memórias para a nossa vida, memórias felizes e grandes momentos. Conhecemos novas pessoas e novas realidades e tirámos disso muitas aprendizagens. Porém, era hora de voltar às nossas rotinas habituais, ver as nossas famílias, só que desta vez com memórias.



Débora Esteves, Dinis Silva,
Eduardo Sequeira, Francisca
Sousa, 9D
Lara Isabel, Lara Lopo, 9B

PROJETOS ERASMUS

MOBILIDADE DO PROJETO “UN-ID” À TURQUIA

Foi com imensa satisfação e gratidão que recebemos a notícia de que tínhamos sido selecionadas para integrar a mobilidade à



Turquia, no âmbito do ERASMUS – projeto UN ID - “Unification in Diversity”- que envolve os seguintes países, além de Portugal: Turquia,



Roménia, Macedónia, Polónia e Itália. Nesta mobilidade participaram quatro alunas do 9º ano, Maria João Valente, Mafalda Santos, Iara Marques e Leonor Pinto, e duas professoras, Belita Almeida e Cândida Guimarães.

Claro que antes do grande dia, tivemos de preparar algumas atividades exigidas pela planificação do projeto, que incluía mostrar um pouco das nossas tradições e enraizamento cultural às restantes equipas. Assim, tivemos de apresentar lendas do nosso país e escolhemos a nossa mais bela história de amor: D. Inês de Castro e D. Pedro! Trabalhámos a lenda e fizemos uma peça de teatro legendada, que fez um sucesso na escola de acolhimento entre as equipas presentes. Para além desta atividade, tivemos ainda de elaborar um plano de aula sobre outra lenda portuguesa e escolhemos a do Galo de Barcelos, por ser um símbolo internacional que identifica a nossa nação. Após uma breve apresentação da história e personagens, pedimos a todos os

participantes para responderem a um Kahoot sobre o seu entendimento da mesma, o que gerou um clima de diversão e alguma competitividade saudável, com muitas palmas e risos à mistura.

A nossa aventura teve início no dia 12 de março e acabou dia 18 do mesmo mês. No dia 12, encontrámo-nos todas no Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto, às 8:30 da manhã.

Depois de despacharmos as malas e de nos despedirmos dos nossos familiares, a felicidade não cabia dentro de nós e as expectativas estavam exageradamente altas! Levantamos voo às 9:30, voando cerca de quatro horas, que passaram a voar, literalmente, e num abrir e piscar de olhos já estávamos em Istambul! Achámos muito engraçado e, ao mesmo tempo, estranho o fuso horário da Turquia, pois quando chegámos já eram 18:10 (três horas de diferença horária). Fomos levados até ao hotel, onde reunimos com as restantes equipas e onde passámos a primeira noite; escusado será dizer que quase não dormimos, pois “em Portugal ainda era muito cedo”.

No dia seguinte, segunda-feira, fomos conhecer Istambul! Mas... como é que iria mos chegar até aos monumentos que nos esperavam?! Por alguns mo-



mentos, vivemos a realidade turca, caminhando ao lado dos habitantes locais que se deslocavam para o emprego e viajando nos mesmos transportes públicos, mas a peculiaridade era que o metro estava sobrelotado até à porta e tivemos de aguardar por um que nos permitisse entrar!! Quando chegámos ao nosso destino, Sultanahmet, centro histórico da Cidade, visitámos a Cisterna da Basílica de Istambul, maravilhosa e incrível. Ainda fotografámos a lindíssima Mesquita Azul!

Depois, visitámos o Palácio de Topkapi, onde vimos os seus quatro jardins, aposentos reais e demais espaços soberbos, algumas exposições de relógios e armas antigas e desfrutámos de deslumbrantes vistas de ambas as partes da cidade de Istambul (Ocidente e Oriente), dividida pelo Rio Bósforo. Da parte da tarde, fomos até Hagia Sophia, a mesquita de que todos falam. É, de facto, imponente e ouviram-se sons de espanto quando alcançamos a porta central. Aí, como ditam as regras, todos tiveram de se descalçar e as mulheres tiveram ainda de cobrir o cabelo. Lá dentro, pudemos desfrutar de um espaço silencioso, alcatifado, que convidava a sentar e observar, meditar, ou apenas relaxar, enquanto tentávamos absorver toda a magnificência do espaço.



PROJETOS ERASMUS

MOBILIDADE DO PROJETO “UN-ID” À TURQUIA

Já no final desta visita, pudemos entrar num pequeno bazar, onde nos ofereceram chás e Delícias Turcas, um doce típico muito agradável! E assim terminou a visita documental a esta cidade maravilhosa e teve início a nossa viagem, de autocarro, até Ereğli, na província de Zonguldak, durante a qual aproveitámos para conhecer melhor os elementos das outras equipas e criámos o início do que acabou por se tornar uma forte amizade com toda a gente! E o final da viagem, com paragem para comer qualquer coisa, foi no hotel onde iríamos ficar toda a semana.

Na terça-feira, visitámos a escola de acolhimento T.C. KDZ.EREGLI KAYMAKAMLIGI IBRAHIMSUHEYLA IZMIRLI FEN LİSESI, onde fomos recebidos com sorrisos e cumprimentos. Uma particularidade que nos chamou à atenção foi que os turcos são muito nacionalistas, ou seja, têm altasres para o Presidente e várias bandeiras da Turquia, espalhadas por todo o lado. Esta escola é de renome nacional, pois está centrada nas ciências e tecnologias e é necessário fazer exames de admissão para a frequentar. A escola tem três pisos com salas de aula, laboratórios, sala de professores e gabinetes e um ginásio. Mais uma curiosidade é que existe um edifício dentro do espaço escolar, que são dormitórios para alunos que vivem longe. Neste dia, após a cerimónia de abertura, fomos até à Câmara Municipal, onde fomos recebidos pelo Presidente de Ereğli. Seguiu-se um momento de discursos, troca de presentes e fotografias oficiais.

Quarta-feira foi o dia da apresentação das nossas lendas e de darmos a nossa “aula”. Está-



vamos todos nervosos, mas, felizmente, tudo correu bem! Seguidamente, assistimos a um workshop de “Ebru Art”, que é uma técnica de pintura criada sobre uma superfície aquosa, obtendo-se desenhos semelhantes a padrões de mármore ...

Seguiu-se a entrega dos diplomas e de umas pequenas lembranças, todas com o logótipo do projeto, entre as quais, uma caneca, camisola, saco de pano, caneta, caderno e, por fim, um frasco com compota de morango, típico da província onde estávamos alojados!



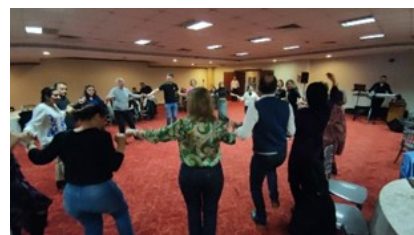
Da parte da tarde visitámos a Gruta de Héracles que, de acordo com a mitologia, nos anos 1200, Héracles teve de se deslocar a este espaço durante a guerra Argonot, para realizar uma das doze tarefas mais difíceis



que lhe foram confiadas pelo rei Eurystheus. Como Héracles cumpriu o seu dever e ajudou o povo local Mariandyns, eles chamaram à gruta “Héracles”.

De seguida, tivemos um pouco de tempo livre para passear por Müftü, um espaço à beira-mar, muito agradável, onde pudemos observar o Mar Negro e a ponte Sevgi Barış (Friendship Bridge).

Nessa noite, teve lugar o jantar oficial do projeto. Para além de estarmos todos num salão dedicado ao nosso projeto, e da presença de muitos professores da escola de acolhimento, pudemos desfrutar de um repasto tradicional delicioso, acompanhado de música ao vivo. Claro que não tardou a que os colegas turcos nos viessem buscar às mesas e o resto da noite foi passada a dançar músicas tradicionais turcas, o que foi muito divertido!



Na quinta-feira, visitámos o Centro das Artes e das Ciências, que funciona também como escola pós horário letivo, ou seja, os alunos que frequentam este espaço inscrevem-se numa área do seu interesse e deslocam-se lá para desenvolver atividades no âmbito das ciências e tecnologias. Pudemos visitar uma sala de “Chroma Key”, onde se desenvolvem atividades relacionadas com imagem, uma sala com um

PROJETOS ERASMUS

MOBILIDADE DO PROJETO “UN-ID” À TURQUIA

uma sala com um telescópio rotativo, impressionante, e, por fim, numa sala com uma cúpula, planetário em ponto pequeno, assitimos, quase deitados nas confortáveis cadeiras, a pequenos vídeos sobre o espaço e ambiente, dando um saltinho até Marte, Júpiter, Mercúrio!



Na parte da tarde, deslocámo-nos até à cidade de Zonguldak, onde visitámos a maior Mesquita da região, em que para entrar, como em todas as mesqui-



tas, também tivemos de descalçar e tapar o cabelo. O espaço era todo em tons de azul e muito delicado, com pormenores em madrepérola. Realmente convida-

tivo ao silêncio, reflexão e introspeção.

A sexta-feira foi o dia mais triste da semana. Acordamos cedo para regressar a Istambul e tivemos de nos despedir de todas as outras equipas, pois os voos no dia seguinte eram em horários desfasados, o nosso sendo o primeiro, com saída do hotel às cinco da madrugada.

Chegados a Istambul, seis horas de autocarro após a saída de Eregli, e após muito choro, e despedidas, ainda tivemos um tempinho para visitar o Grand e Bazar da cidade, que tem 64



ruas, e cerca de 4000 bancas de venda! Aqui pudemos vivenciar a verdadeira Turquia, caminhando lado a lado com quem fazia as compras diárias, apreciando as cores, os cheiros, os sons, tão diferente da nossa realidade!

Não queremos deixar de mencionar que durante a semana provámos uma variedade de pratos tradicionais turcos, sobre-

tudo à base de carne de borrego, como Kebab, Pidé, uma iguaria embrulhada em folha de couve chamada Dolma, e sobremesas muito doces, típicas do país, como Kanafeh, Baklava, Tulumba e Lokum. Muito diferente dos sabores portugueses, mas também deliciosas e apetecíveis.

No sábado, tivemos de acordar às 4:00 para irmos para o aeroporto de Istambul. Durante a viagem, debatíamos com quais as maiores semelhanças e diferenças entre todos os países do projeto com quem tínhamos experienciado a Turquia, a maneira de ser das pessoas, a forma de vestir, a barreira linguística, algumas tradições e costumes, mas, no final, a conclusão é só uma: somos todos cidadãos europeus, com os mesmos valores, que tentam unificar-se na diversidade!

Quando desembarcámos em Portugal, não conseguimos acreditar como é que a semana tinha passado tão rápido! As saudades já apertavam! Temos a certeza de que as experiências e memórias desta grande aventura vão para sempre deixar uma grande marca nas nossas vidas!

Maria João Valente, Mafalda Santos, Iara Marques, Leonor Pinto

MOBILIDADE DO PROJETO “GENIUS” A ITÁLIA

No âmbito do programa Erasmus + e integrando o projeto **GENIUS - Gathering European Nations' Identity Under Sports** - seis alunos do 9.º ano e dois



professores de Educação Física, Felismina Pereira e António Morgado, realizaram uma mobilidade a Itália - Stigliano, entre os dias 26 de março e 1 de abril de 2023.

No dia de viagem, o encontro foi no Aeroporto Sá Carneiro, às 14 horas, com o

objetivo de levantar voo às 15h55, com destino a Bari - Itália.

Ao chegar a Bari, o primeiro contacto foi com o grupo de seis alunos e dois professores de nacionalidade francesa, que de nacionalidade francesa, que se juntaram à comitiva portuguesa para uma deslocação de, aproxi-

PROJETOS ERASMUS

MOBILIDADE DO PROJETO “GENIUS” A ITÁLIA

madamente, duas horas, de mini bus até Stigliano, vila que nos acolheu durante os dias que se seguiram.

O segundo dia iniciou-se com uma caminhada desde o nosso hotel até à escola *Institutu Compressivo Rocco*



Montano. Aproveitámos para tirar várias fotos às diversas formas de arte que existiam nas ruas, nomeadamente estátuas e grandes murais pintados. Fomos recebidos na escola com música. Conhecemos o estabelecimento ao pormenor, visitando cada sala e realizámos uma atividade de matemática. De tarde, apesar de estar a chover, tivemos um encontro com o Presidente da Câmara que nos explicou um pouco mais sobre a cidade.



No terceiro dia, partimos de manhã cedo, de autocarro, com todos os outros participantes na mobilidade (franceses, checos, gregos) com destino à escola Aliano, onde fomos recebidos com muito entusiasmo, muita música e boa disposição. Depois de uma pequena apresentação sobre a história da cidade e da escola, almoçámos na escola.

No período da tarde, visitámos outra escola, Gorgolione, e demos um passeio por Pérgamo, a pé, terminando no centro da vila com um lanche organizado pelos locais, animado com danças e músicas típicas da região.



No quarto dia, deslocámo-nos de autocarro até ao Parque Aventura de Cirigliano onde realizámos slide, arborismo, tiro de pressão, tiro com arco e



escalada. Vivemos momentos de muita adrenalina e diversão.

O almoço foi na escola de Acettura, após o qual pudemos caminhar pela vila e observar uma exposição fotográfica, onde estavam retratados momentos marcantes das festas da Vila. Ainda no centro da vila, sob o olhar atento dos habitantes, fomos calorosamente recebidos pelos pais dos alunos de

nacionalidade italiana, que nos apresentaram com um pequena mostra gastronómica típica, animado por um espetáculo de danças tradicionais, apresentado por um grupo de alunas italianas.



No quinto dia, partimos do Hotel, bem cedo, entusiasmados, para andar de veleiro em mar aberto. Apesar do frio, contamos com a presença do sol, o que tornou o percurso muito agradável. Fizemos um passeio com a



duração de aproximadamente uma hora, em que o azul do mar era a cor predominante e onde, um de cada vez, tivemos oportunidade de assumir o comando do veleiro.

Desembarcámos numa praia onde existia uma empresa de organização de atividades e desportos ao ar livre. Jogámos voleibol, futebol de praia, basquetebol, ténis de mesa e canoagem. Foi uma experiência muito divertida.

Após o almoço, realizá-

PROJETOS ERASMUS

MOBILIDADE DO PROJETO “GENIUS” A ITÁLIA

realizámos ainda uma atividade de orientação pela floresta, muito desafiadora e um pouco confusa, que nos obrigou a alguma persistência.



No sexto dia, partimos de manhã para Matera, cidade muito bonita e com grande peso histórico, lembrando a arquitetura romana. Fizemos um *peddy paper*, que foi a melhor forma de conhecermos a cidade. Dado o facto de a cidade ser bastante sulcada, com muitas subidas e descidas,

muitos degraus e muitas ruelas labirínticas, foi bastante cansativo, mas muito giro e que serviu para conhecer toda a cidade, possibilitando-nos tirar



várias fotografias que retratam a beleza da cidade.

Depois do almoço, tivemos oportunidade de comprar algumas lembranças e, para terminar, em frente à catedral da cidade, recebemos os certificados de participação na mobilidade, momento registado com várias fotografias.

Atendendo a que a comitiva portuguesa se deslocaria para Bari, já com saudades e nostalgia, despedindo-nos de todos os estudantes e professores. Foi um momento bastante emotivo...

De comboio, seguimos até Bari onde, depois de nos instalarmos, explorámos a bela cidade à noite. Uma cidade costeira e muito maior e mais populosa, comparativamente com as que tínhamos estado até ao momento.

No último dia, de manhã,

voltámos a explorar a cidade, agora à luz do dia. Assistimos à venda do peixe diretamente pelos pescadores, no porto de Bari, caminhamos pelas estreitas ruas cheias de turistas e locais, até à hora de apanhar o comboio para o aeroporto.

Esta mobilidade foi inesquecível, onde nos foi permitido estreitar laços afetivos, desenvolvemos novas amizades, conhecemos novas culturas, descobrimos novos costumes, melhoramos o nosso inglês, momentos que ficarão para sempre gravados na nossa memória.

Um dia gostaríamos de lá voltar...

*Gabriel Ribeiro,
Miguel Ribeiro, Nicássio
Pogorilly, Tiago Silva, Rúben Gomes,
Vasco Garcia*

MOBILIDADE DO PROJETO “ROOT” À POLÓNIA

No âmbito do Projeto Erasmus - Running Out Of Time - ROOT, foi realizada uma mobilidade à Polónia, entre os dias 27 e 31 de março, sendo os restantes parceiros europeus Polónia, Itália, Turquia, Roménia e Espanha.

Assim, no dia 26 de março, as alunas Ana Soares, Carolina Mendes, Catarina Alves, Daniela Viana, Luna Soares e Soraia Moreira, do 9ºA, juntamente com as professoras Conceição Pires e Luísa Sampaio, viajámos até a partir do aeroporto



do Porto até Bielsk Podlaski, a cidade polaca onde iríamos permanecer durante os cinco dias de atividades da mobilidade, tendo sido uma viagem longa e cansativa.

No primeiro dia da mobilidade, 27 de março, dirigimo-nos à escola de acolhimento - Szkoła Podstawowa nr 3, onde nos deram as boas-vindas com várias apresentações de danças e músicas tradicionais e uma visita guiada à escola. Tivemos direito a um lanche durante a manhã, com comida feita pelos alunos.



Seguidamente, fizemos um *workshop*, no qual pintámos *ecobags* e fizemos umas pulseiras com fios de lã. No final destas



atividades, fomos almoçar com

PROJETOS ERASMUS

MOBILIDADE DO PROJETO “ROOT” À POLÓNIA

todos os grupos de ERASMUS. De tarde, voltámos para a escola onde cada país apresentou um trabalho sobre um tema ligado ao ambiente. Foram feitas apresentações interessantes sobre parques naturais e espécies em perigo. O nosso trabalho era sobre uma espécie vegetal em perigo na nossa floresta – o carvalho, tendo dado também a conhecer diversas atividades que já realizámos sobre a floresta autóctone na nossa escola e em zonas do concelho de Gondomar. Quando regressámos ao hotel, fomos jantar e conviver com os alunos dos outros países participantes.

No dia 28, fomos a Białowieża, onde visitámos um museu, que tinha várias montagens de cenários, com animais e plantas típicos da floresta daquela zona, muito interessantes e realistas. Mais tarde, estivemos a fazer atividades virtuais, no final das quais almoçámos num restaurante próximo.

Fizemos um percurso pela reserva Rezerwat Pokazowy Zubrów (European Bison Show Reserve), onde observámos várias espécies de animais, especialmente os bisontes, que são a atração da reserva. A última atividade do dia foi cancelada, porque começou a nevar, o que nos obrigou a regressar ao hotel onde convivemos com os estudantes dos outros países.

Na quarta-feira, terceiro dia de atividades, estivemos num museu onde vimos alguns trajes de alguns séculos atrás e fizemos

uma atividade da Páscoa -*Easter workshop*, que consistia em pintar um ovo vazio com uma cera derretida. Terminada esta etapa, mergulhámos o ovo num corante.



Entretanto, viajámos até Białystok que é a décima maior cidade da Polónia. Quando chegámos, fomos ao Białystok City Stadium. Mais tarde, fomos em direção ao Epi Centrum, onde experimentámos vários artefactos e maquinarias científicas muito interessantes e



divertidas. Vimos também a zona das lojas onde demos uma volta para ver o que havia em comum ou que se diferenciava de Portugal. Mais tarde, tivemos uma visita guiada pela cidade e também nos falaram da sua história, mais especificamente, durante a Segunda Guerra Mundial. Voltámos a entrar no autocarro para ir novamente para Bielsk Podlaski.

No dia seguinte, quarto dia de atividades, passámos por uma feira local e fomos conhecer o Presidente da Câmara de Bielsk Podlaski. Falou sobre a história da cidade e de como a

guerra da Ucrânia e da Rússia interferiu com o município. Cada país entregou uma prenda e depois cada aluno teve direito a um saco com lembranças.

Ainda de manhã, fomos a um viveiro em Grabowiec – a *forest nursery*, onde havia várias plantas em crescimento, sementes a germinar e uma estufa. A seguir ao almoço, fizemos um *workshop* com ervas, especiarias e sal. Cada participante fez um frasquinho de sal com ervas ou especiarias.

Posteriormente, visitámos a região, a floresta envolvente e os animais da quinta. Ao final da tarde, juntámo-nos à volta de uma fogueira

(Bonfire) e estivemos a assar salsichas e a ouvir música. Depois, tivemos direito a um jantar nas cabanas

com algumas especialidades locais.

No último dia, em Bielsk Podlaski, acordámos cedo para ir para Varsóvia. Quando chegámos, fomos ao Zoo visitar os animais e decifrar um enigma sobre um animal. A seguir, tivemos uma visita guiada pelo centro da cidade. Após o almoço, fomos de autocarro em direção ao Jardim Botânico onde explorámos o espaço e vimos as espécies vegetais que existiam nesse jardim. Por fim, entrámos no autocarro e fomos para o hotel



PROJETOS ERASMUS

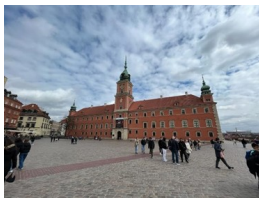
MOBILIDADE DO PROJETO “ROOT” À POLÓNIA

onde ficaríamos a última noite.



Despedimo-nos dos romenos e das italianas que regressariam aos respetivos países antes de nós. No dia de regresso a Portugal, acordámos cedo para visitar a cidade de manhã com os espanhóis, mas depois tivemos que nos despedir, pois eles também iam apanhar o

voo primeiro do que nós.



Almoçámos no centro da cidade, na parte histórica, para depois nos deslocarmos para o aeroporto de Varsóvia, fazendo escala em Paris, antes de aterrarmos por volta da meia-noite, já dia 2, no Porto.

Esta foi uma das melhores semanas das nossas vidas, conhecemos várias pessoas de outros países, novas



culturas e tradições. Sem dúvida que foi a melhor experiência das nossas vidas e que daqui vamos levar amigos para o resto da vida.

Catarina Alves, Carolina Medes, Soraia Moreira, Ana Catarina Soares, Daniela Viana, Luna Soares, 9A

MOBILIDADE DO PROJETO “SAAU” À CROÁCIA

No âmbito do projeto Erasmus+,



2020-1-RO01-KA229-079965

Science Is All Around Us (SAAU), realizou-se na semana de 20 a 24 de março de 2023 a mobilidade à cidade de Osijek, na Croácia. A equipa era composta por seis alunos, dois do 9ºD (Gustavo Silva e Pedro Rocha) e quatro do 9ºE (Mª Leonor Ferreira, Mafalda Vieira, Rita Pereira e Sofia Martins), acompanhados pelos professores Marina Rebelo, Jorge Carvalho e Cristina Viana.

Este projeto tem como objetivo a promoção de uma cidadania ativa apoiada no conhecimento científico STEAM, Arte, Ciência, Tecnologia Engenharia e Matemática; partilhar conhecimento e competências científicas e educativas; desenvolver competências sociais, culturais e linguísticas; através da comunicação com diferentes pessoas de diversos países, da

prática do inglês e a descoberta de novas culturas, hábitos e lugares.

Para alguns de nós, foi uma repetição esse tipo de mobilidade, mas nem por isso deixámos de estar ansiosas por voltar a reencontrar os nossos colegas e fazer novos amigos. Para outros, era uma experiência totalmente desconhecida, porque era a primeira vez que participavam neste tipo de viagem.

No primeiro dia, segunda-feira, fomos bem recebidos pelos



alunos e professores da escola Osnovna Skola Vsnjevac. Na sessão de boas vindas, visualizámos um vídeo sobre

as memórias do projeto SAAU referentes às anteriores mobilidades dos países parceiros



neste projeto (Polónia, Portugal, Roménia e Turquia). Houve trocas de lembranças entre os países. De seguida, fizemos dinâmicas de apresentação com o objetivo de conhecermos melhor os alunos dos países participantes, onde nos foi pedido para tentar encontrar cinco coisas em comum com o grupo e responder a perguntas improváveis, com justificação. Seguiu-se uma visita aos diferentes espaços da escola e em cada um deles tivemos de fazer Scanner de QRcodes e responder às questões.

A meio da manhã, tivemos aulas e workshops de Biologia e Educação Física, foram exploradas atividades sobre “Os ossos e as

PROJETOS ERASMUS

MOBILIDADE DO PROJETO “SAAU” À CROÁCIA

consequências de estar muito tempo ao telemóvel”.



Da parte tarde, tivemos aulas e workshops de Matemática e Artes, onde conhecemos e trabalhamos uma razão matemática - a Proporção Áurea ou Número de Ouro, muito utilizada na arquitetura, nas artes e design gráfico. Seguiu

-se a atividade “Discover the city-take a photo!” que consistiu em descobrir monumentos, estátuas da cidade de Osijek e tirar fotos engraçadas em grupo.

No segundo dia, tivemos de acordar muito cedo, pois era dia de visitar a capital,



Zagreb, que fica a uma distância de 270Km.

Visitámos o Technical Museum Nikola Tesla, um museu dedicado ao desenvolvimento científico. Aqui, visitámos uma exposição, Energy Transformation, exibindo motores a vapor, motores de combustão interna e uma coleção de modelos de máquinas.

Percorremos um modelo de mina de 350 metros, exibindo os métodos usados para encontrar minérios e minerais. Por fim, visitámos uma exposição permanente de meios de transporte do século XX,

locomotivas e veículos militares.

Depois do almoço, fizemos uma visita pela cidade, passando pelo Parlamento, Igreja de S. Marcos, Kaptol, a parte alta da cidade, mais antiga, com a sua Catedral, mercado, ruas com lojas e bares. Chegámos a Osijek por volta das 21:00 horas, tendo sido um dia cansativo, mas recompensador.

Na quarta-feira, terceiro dia, fomos conhecer o departamento de física da Universidade de Osijek



onde fizemos atividades experimentais sobre a força de atrito, uma força que se opõe ao



movimento dos corpos. As atividades foram muito interessantes.

De seguida, fizemos um circuito a pé pela parte velha da cidade, passando pela Red Fico, Museu Arqueológico, Kuzni Pillar, Igreja Raising of the Holy Cross, Fortaleza, onde



almoçámos e a seguir caminhámos pelo passeio ao longo do Rio Drava. No final da tarde, num restaurante, antes do jantar, vimos vídeo-aulas que cada escola, dos cinco países que fazem parte do projeto, elaborou, com o objetivo de mostrar métodos de ensino e aprendizagem, como robótica, matemática, experiências científicas, utilizando metodologia ativas e Web 2.0.

No quarto dia, fizemos uma viagem até às florestas do Parque Natural Papuk, com belos vales montanhosos, localizado na parte norte de Papuk, a uma altitude de 475 metros. O Parque é rico em fontes de água fria e rios límpidos, cercados por florestas

PROJETOS ERASMUS

MOBILIDADE DO PROJETO “SAAU” À CROÁCIA

de faias centenárias. Por causa das suas belezas naturais, Jankovac foi proclamado um parque florestal protegido pela UNESCO em 1955.

Visitámos o Geoinfo Center em Vocin.

Assistimos a um filme na sala de cinema



multissensorial 6D. Através de todos os sentidos experimentámos uma viagem pelo passado de Papuk e da Terra - com óculos 3D e todos os efeitos de assentos em movimento, cócegas nas pernas, balanço, vibrações, efeitos da água, respingos de uma cascata e vento, levou-nos à época em que enormes tubarões cefalodotes, golfinhos e focas nadavam no Mar da Panônia, até à idade do desenvolvimento de mamíferos e dinossauros!

De seguida, entrámos num cenário geológico, através do qual vimos como a vida na terra se desenvolveu desde a primeira sopa até as primeiras plantas e animais até ao reinado dos dinossauros e o aparecimento do homem. A parede da evolução preserva os



fósseis encontrados em Papuk e segue a história dos períodos geológicos.

Chegado o último dia da nossa viagem, fomos para a Escola que nos recebeu para “Time for team building - lets connect science and dance, science and sound-Djembe”

onde fizemos atividades de dança e música com a ajuda dos professores e estudantes croatas.

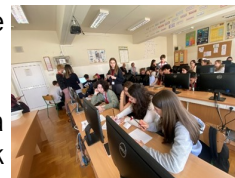
De seguida, elaborámos as apresentações sobre a semana, foram ainda realizadas as respetivas avaliações por



professores e alunos.

A nossa semana em Osijek terminou com um jantar/festa com a entrega dos certificados.

Foi uma grande oportunidade para todos nós fazermos parte desta mobilidade. Aprender sobre novas culturas,



conhecer novas pessoas e reencontrar algumas. Foi uma experiência inesquecível e maravilhosa. Não esqueceremos esta viagem onde fizemos amizades, conhecemos pessoas, culturas e lugares incríveis. Foi um orgulho representar o AERT em Osijek na Croácia.

Mafalda Vieira, Maria Leonor Ferreira, Rita Pereira e Sofia Martins, 9.ºE

Gustavo Silva e Pedro Rocha, 9.ºD

PROJETOS AMBIENTAIS

CLUBE DO AMBIENTE

Os alunos do Clube do Ambiente participaram nas ações de plantação de árvores nativas no dia 16 de fevereiro, no âmbito da reconver-



são florestal da área ardida na envolvente dos Moinhos de Jancido, em agosto último. O transporte decorreu a cargo da Câmara Municipal de Gondomar e os alunos foram acompa-

nhados pelos professores do Clube do Ambiente e Técnicas do Ambiente da CMG. Após ouvir as orientações dadas pelas técnicas responsáveis, os alunos procederam à plantação de árvores e ar-

PROJETOS AMBIENTAIS

CLUBE DO AMBIENTE

bustos nativos, numa área ardida, ocupada anteriormente por eucaliptos. Com esta ação, pretende-se melhorar a biodiversidade e a floresta autóctone da região, inserindo-se esta atividade no tema, Espaços Exteriores e Biodiversidade - Preservar e Regenerar, da Eco-escola.

No final desta ação os alunos fizeram um piquenique na floresta.

Prof.^s Conceição Pires, José Almeida e Ilda Germano



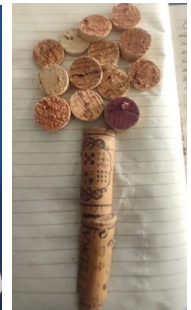
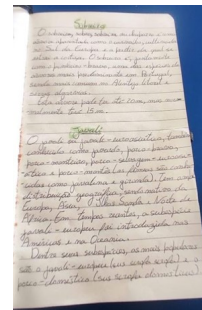
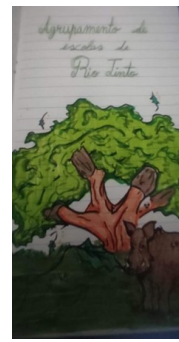
ROTA POSTAL PELA BIODIVERSIDADE

A Nossa escola, no âmbito do Projeto Eco-Escolas, participou no desafio lançado às escolas pela ABAE e participou na Rota Postal, apresentando duas espécies autóctones da fauna e da flora, nomeadamente o Javali e o Sobreiro, aumentando o conhecimento sobre as temáticas relacionadas com a biodiversidade. Pretende-se também criar laços de trabalho colaborativo na rede Eco-Escolas.



Desenhos e textos dos alunos do Clube do Ambiente

Prof.^{as} Ilda Germano
Conceição Pires



DIA INTERNACIONAL DAS FLORESTAS E DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

No dia 21 de março, decorreram várias ações de arborização e reflorestação, em diversos locais do mundo.

Em 2023 pretende-se consciencializar a população mundial para a gestão sustentável e o uso dos recursos da floresta para o combate às alterações climáticas, contribuindo para a riqueza e bem-estar das atuais e futuras gerações, dinamizando atividades e iniciativas

em torno do tema: «Florestas e Saúde: Florestas Saudáveis para Pessoas Saudáveis»

Apesar de todos os benefícios ecológicos, económicos, sociais e de saúde, de valor incalculável, as florestas encontram-se ameaçadas, por incêndios, doenças, secas e pela desflorestação.

O objetivo da comemoração do dia 21 de março é sensi-

bilizar a população para a conservação e uso sustentável das florestas, pois a manutenção da saúde das florestas é vital para a saúde do planeta, em todas as suas formas, enquanto meio de subsistência e nutrição, e também como fonte de biodiversidade. A árvore é o maior símbolo da natureza e fundamental para o funcionamento do planeta.

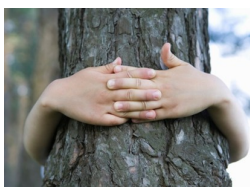
PROJETOS AMBIENTAIS

DIA INTERNACIONAL DAS FLORESTAS E DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

Ela ajuda no controle do clima e produz oxigênio para a sobrevivência dos seres humanos, entre muitas outras funções e dádivas.

Me-
lhor do que
passar uma
manhã a con-
templar árvo-
res é poder
envolvê-las
num abraço.
Um ritual a
que os japo-
neses cha-
mam de ba-
nhos de bosque — *Shinrin-yoku*.

Alguns estudos mostra-
ram que essa influência ajuda a
melhorar a saúde e pode colabo-
rar para o tratamento de doenças
comuns, como a depressão, do-
res de cabeça, hiperatividade e



défice de atenção.

*Tudo vibra, em diferen-
tes intensidades e formas, e isso
afeta todo o sistema biológico.*

*Essa troca de vibrações
também parece ser uma explica-
ção bastante plausível para a
influência positiva que caminha-
das no parque ou cuidados com
uma horta têm no humor das
pessoas.*

Ações que podemos
realizar no dia da árvore:

- 1 – Plantar árvores;
- 2 - Revitalizar e cuidar
do jardim ou das suas plantas
de interior;
- 3 - Conhecer o Jardim
Botânico da sua cidade;

Na nossa escola a data
foi assinalada com a plantação
de uma oliveira e um medronhei-
ro, que irão enriquecer o espaço
escolar com mais árvores, con-

tribuindo assim para uma escola
mais “verde”.

O nosso objetivo é aumen-
tar o número de espécies autócto-
nes e também de árvores de fruto.

4 - Ajudar entidades que
promovam a preservação da
natureza.

Profª Conceição Pires



DIA MUNDIAL DA ÁGUA

O dia 22 de março foi pro-
clamado como o Dia Mundial da
Água através da Resolução
47/193 adotada na Assembleia
Geral das Nações Unidas de 22
de dezembro de 1992.

A data serve para lembrar
a importância do uso sustentável
deste recurso e a urgente neces-
sidade de preservação dos ambi-
entes aquáticos, evitando a sua
poluição e contaminação.

Em 2023, o tema é: **Ace-
lerar a mudança para resolver a
crise de água e saneamento.**

Neste âmbito, existe uma
campanha global chamada "**Be
the change**", que incentiva as
pessoas a agirem de forma a mu-
dar a forma como utilizam, conso-
mem e gerem a água. Estas pro-

messas de indivíduos e comu-
nidades contribuirão para a
«Agenda de Ação pela Água»
juntamente com compromissos
maiores de governos, empre-
sas, organizações e institui-
ções.

Os problemas do ciclo
da água prejudicam a evolução
positiva em questões globais,
tais como, saúde, fome, igual-
dade de género, emprego, edu-

cação, indústria, catástrofes natu-
rais e paz.

Sem água não existiria
vida, sendo ela essencial para o
funcionamento adequado do cor-
po dos seres vivos. Nos seres hu-
manos, a água entra em proces-
sos importantes, tais como: a re-
gulação da temperatura corporal e
a eliminação de substâncias tóxi-
cas por meio da urina. Além disso,
a água atua como solvente, garan-
te o meio adequado para a realiza-
ção de uma série de reações quí-
micas; permite o transporte de
substâncias; funciona como lubrifi-
cante, por exemplo, nas articula-
ções; e ajuda na proteção contra
impactos, função desempenhada,
por exemplo, pelo líquido amnióti-
co. Além de garantir o funciona-



PROJETOS AMBIENTAIS

DIA MUNDIAL DA ÁGUA

mento adequado do nosso corpo, a água é importante para os seres humanos em vários outros aspectos: preparar alimentos; fazer a higiene da casa e do próprio corpo e irrigação das plantas. Também é usada nas atividades industriais e em atividades recreativas. A importância da água é tão grande que é fundamental que cuidemos deste recurso hídrico. Para isso é fundamental comprometermo-nos a economizá-la nas nossas atividades do dia-a-dia e que façamos a nossa parte para evitar a contaminação dos ambientes aquáticos, por exemplo, não lançando lixo e outros poluentes nos ecossistemas aquáticos.

No dia 22 de março de 1992, a ONU divulgou um documento conhecido como Declaração Universal dos Direitos da Água. Nesse documento são apresentados pontos importantes so-

bre esse recurso hídrico, destacando a sua importância e a necessidade de sua preservação. Os principais pontos dos 10 artigos dessa declaração são:

Art. 1º - A água faz parte do património do planeta.

Art. 2º - A água é a seiva do nosso planeta. Ela é a condição essencial de vida de todo ser vegetal, animal ou humano. Sem ela não poderíamos conceber como são a atmosfera, o clima, a vegetação, a cultura ou a agricultura.

Art. 3º - Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados.

Art. 4º - O equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos.

Art. 5º - A água não é somente uma herança dos nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores.

res.

Art. 6º - A água não é uma doação gratuita da natureza; ela tem um valor económico: precisa-se saber que ela é, algumas vezes, rara e dispendiosa e que pode muito bem escassear em qualquer região do mundo.

Art. 7º - A água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem envenenada.

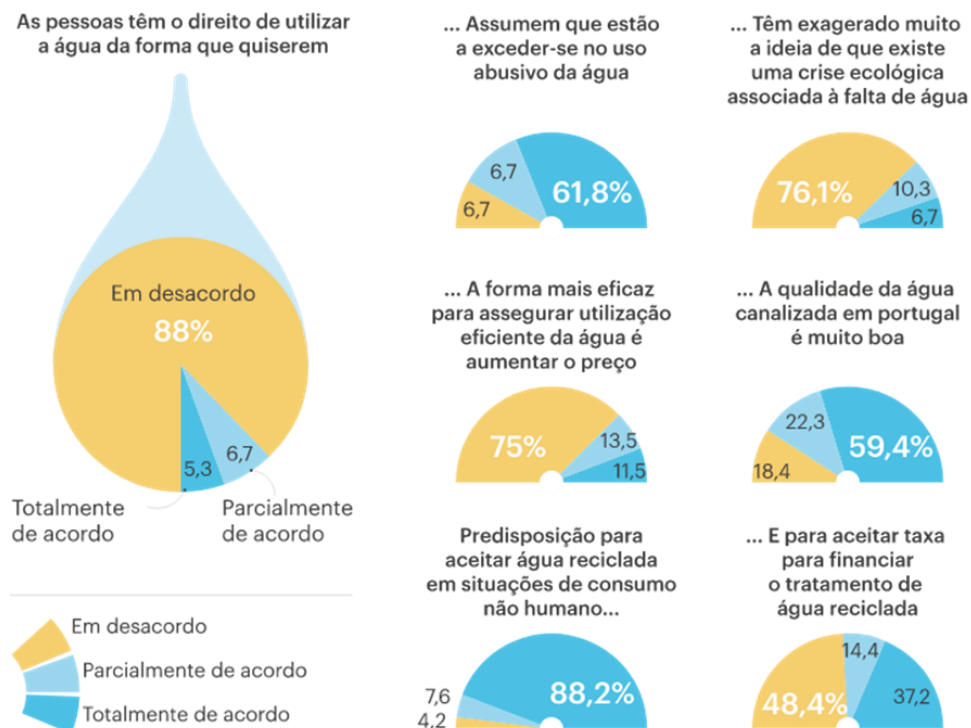
Art. 8º - A utilização da água implica respeito à lei.

Art. 9º - A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as necessidades de ordem económica, sanitária e social.

Art. 10º - O planeamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.

Profª Conceição Pires

Atitudes e comportamentos dos portugueses face à água



II JORNADAS PEDAGÓGICAS DOS ALUNOS

Começámos o Ano letivo a “Voar Mais Alto” e voámos... sim, voámos...

Conseguimos ver de cima, tanto...

Aprendemos muitíssimo sobre nós próprios, sobre os outros e sobre a nossa relação com o mundo e com terceiros. O inverso também é uma realidade.

Tivemos a plena perceção do quanto a pandemia Covid-19 nos afetou, não só em termos de saúde física, mas também saúde mental e afetos.

E, falando de afetos, onde se esconderam os “monstros” do tocar, dos beijos, dos abraços?

Que melhor forma haveria de manifestar os afetos?

Abraçar é fundamental para o ser humano, o toque, a perceção do que um abraço traz em cada um de nós é de super importância.

“Abraçar o Futuro, Hoje!”



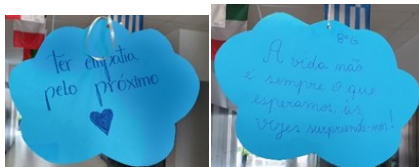
Mais um desafio da nossa Diretora...

“Abraçar o Futuro, Hoje!” nasceu do fundo do nosso coração e acrescenta “Mensagem para o Futuro”, como forma de chegar a todos.



Durante toda a manhã, as **curtas-metragens** visionadas e analisadas pelos alunos dos 7º e

8º anos emocionaram alunos e professores, a saber “Umbrella” e Snack Attack”. Ficam aqui alguns exemplos das mensagens redigidas pelos alunos das 15 turmas.



De referir o “**Quizz das Profissões**”, realizado pelas turmas do 7ºano com a colaboração dos técnicos da IPSS “**Querer Ser**”, no âmbito do projeto “**Ser a Escolha-E8G**”. E que fantásticos são com os nossos alunos!



Também não se pode esquecer que as relações abusivas devem ser excluídas do nosso quotidiano, daí a pertinência da apresentação do projeto de prevenção da violência no namoro “**Amar-te e Respeitar-te**”, da autoria da **Associação “Betweien”**.. em parceria com o músico Jimmy P..

Assente numa dinâmica interativa com os alunos, musi-



cado e com a performance/dramatização por um ator de uma das histórias do livro, que no final da atividade e, após uma sessão fotográfica com o músico, proporcionada a todas as turmas do 8ºano, foi-lhes entregue o manual referente ao projeto. Tudo isto não seria possível sem a parceria com o **Centro Social de Soutelo**.

Por fim, e não menos importante, o “**RoadShow das Profissões**” – que mais valia!

E que bem estiveram os nossos alunos do 9º ano, agraciados por todas as entidades convidadas. A saber: CINDOR, Colégio de Gaia, Escola Profissional Perpetuo Socorro (EPPS), Escola Secundária de Rio Tinto, Escola Secundária de Gondomar, Instituto Profissional de Tecnologias Avançadas (IPTA).

Parabéns a tod@s quantos permitiram transformar as II JORNADAS PEDAGÓGICAS DOS ALUNOS “Abraçar o Futuro, Hoje!” num momento único, enriquecedor e super fantástico!

Continuaremos a “Abraçar o Futuro, Hoje!”

Um bem-haja a todos os envolvidos.

Equipa Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

II JORNADAS PEDAGÓGICAS DOS ALUNOS

UK IS OK

No decorrer das Jornadas Pedagógicas para Alunos, no dia 31 de março de 2023, estiveram presentes várias turmas do 5.º e 6.º anos na sala dinamizada pelo grupo de Inglês, nomeada “UK is OK”. Os objetivos estabelecidos foram plenamente atingidos. Os alunos convidados a participar envolveram-se de forma empenhada, tendo assistido a um vídeo com informação sobre o Reino Unido. De seguida, colocaram os seus conhecimentos em ação, respondendo muito entusiasticamente a um Kahoot sobre o mesmo tema. Alguns alunos completaram pacientemente dois *puzzles* colocados à sua disposição com a imagem de dois mapas: United Kingdom; Great Britain and Northern Ireland. Com o mesmo espírito de diversão,



pintaram o mapa do Reino Unido e também a respetiva bandeira: Union Jack. Por fim, alunos e professores puderam guardar recordação da sua passagem por aquele espaço, tirando fotografias no guarda da rainha/rei colocado à sua disposição.

“UK is OK” propiciou situações

de aprendizagem conducentes à promoção da autoconfiança, promoveu o envolvimento de todos os alunos e motivou-os para as aprendizagens. Uma experiência agradável, com momentos de sadia convivência e partilha de conhecimentos.



Parabéns a todos os alunos!

Profª Clara Moreira

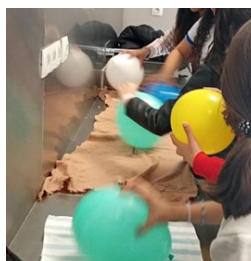
WORKSHOP DO CLUBE DE QUÍMICA

No dia 31 de março, encerrou-se, o 2.º período, na nossa Escola, com a realização das II Jornadas Pedagógicas para os Alunos. Neste dia, as docentes de Física e Química, dinamizadoras do Clube de Química, foram desafiadas a organizar um *Workshop*, destinado a alunos do 2.º ciclo, para que estes tivessem contacto com a Física e a Química.

Assim, com a preciosa cooperação de alguns alunos da turma E do 9.º ano, que integram o Clube, os alunos do 2.º Ciclo fizeram

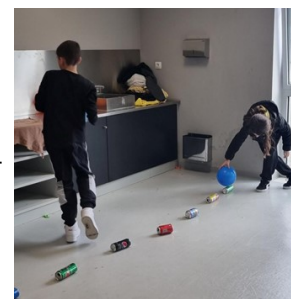


sais de banho, recorrendo a sal marinho, óleos essenciais (de frutos, alfazema, coco) e pétalas de alfavaca seca/ rosa, perpétua roxa, anis, alecrim seco; construíram um traumatópio, um dos mais antigos e populares brinquedos de animação, e realizaram uma animada corrida de latas de refrigerante, através da eletrização de balões de aniversário.



O balanço do *workshop* foi muito positivo, visto que os alunos participaram entusiasticamente

nas atividades propostas, evidenciando satisfação, e pelo facto de levarem consigo os sais de banho e o traumatópio.



Profªs Branca Cunha e Fernanda Resende

II JORNADAS PEDAGÓGICAS DOS ALUNOS

WORKSHOP DE REUTILIZAÇÃO

A reciclagem e reutilização são excelentes atividades para estimular a criatividade e o bem-estar mental nos nossos alunos. Os trabalhos manuais desenvolvem a concentração e o relaxamento, sendo a mensagem principal que “o lixo” pode ser reaproveitado de muitas formas.

Tendo por base estas premissas, o grupo de Educação Visual e Educação Tecnológica decidiu realizar, no dia das II Jornadas Pedagógicas dos Alunos, um Workshop de Reutilização. Neste caso, incentivámos os alunos a transformar uma garrafa de plástico numa cestinha de Páscoa que puderam levar para casa com ovos de chocolate oferecidos pela Associação de Pais da Escola.

Nesta atividade participaram todas as turmas de 5ºano, iniciando com a visualização do

filme “A Maior Lição do Mundo – Unicef, parte I, objetivos globais para 2030. Seguiu-se a explicação do trabalho a desenvolver e cada aluno realizou a sua cestinha. Os resultados foram muito variados e surpreendentes.

Quando reciclamos garrafas de plástico, contribuímos principalmente para a sustentabilidade ambiental e os benefícios são muitos.

No meio ambiente, o

plástico deitado fora pode prejudicar o ecossistema de diversas espécies de plantas e animais. Nas águas, o cenário pode ser



ainda mais grave, pois o plástico liberta substâncias tóxicas ao longo do tempo e uma garrafa pode demorar a decompor-se no meio ambiente entre 200 a 600 anos.

Além disso, no mundo todo, um milhão de garrafas são vendidas a cada minuto. Os números indicam que todos precisamos de colaborar na reciclagem das garrafas de plástico.

“Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma.”

Antoine Laurent Lavoisier

Profª Cláudia De Francesco

A EXIBIÇÃO DOS ZITOS

No âmbito das II Jornadas Pedagógicas dos Alunos, o AERT contou, mais uma vez, com a colaboração da Fundação Nuno Silveira ao deslocar-se à Escola EB 2/3 de Rio Tinto para partilhar com a comunidade educativa um espetáculo teatral, na sala dos alunos, para as turmas do 5ºD, 6ºE e G.

Este espetáculo esteve a cargo do grupo de teatro “Os Zitos” que, orgulhosamente, apresentou a peça “Os Zitos vão à praia”. Apesar da época ainda não ser muito convidativa para ir



a banhos, todos nos sentimos acolhidos por esta exibição que nos mostrou como um grupo de pessoas de diversas faixas etárias, algumas com mobilidade reduzida e com as suas especificidades podem ser cri-

ativas e divertidas, transmitindo uma grande capacidade de improviso e de autoconfiança, dando voz e corpo à sua história.

Com esta exibição, aprendemos que pessoas diferentes são iguais às “comuns” e que também têm um papel importante na sociedade, mostrando que podem ser integra-



II JORNADAS PEDAGÓGICAS DOS ALUNOS

A EXIBIÇÃO DOS ZITOS

das e que não há limitações, assim o permita a imaginação, a boa vontade e a persistência de todos.

Este foi também um momento que nos fez “calçar o sapato do outro”, mostrando às nossas crianças que das dificuldades nascem oportunidades que muitas vezes estão escondidas, consciencializando-

as para o facto de que, à partida, nada é impossível e que a gratidão deve estar sempre presente, agradecendo no final o tempo que este grupo dispensou ao nosso Agrupamento.

Profª Cristina Viana



CLUBE DE JORNALISMO—JORNALISTAS EM AÇÃO

ENTREVISTA À DIRETORA DO AGRUPAMENTO

Clube - Bom dia, senhora diretora! Nós somos do Clube de Jornalismo e chamamo-nos Raquel, Leonor, Maria, Ema, Sofia e Daniel. Nós escolhemos entrevistá-la, porque queríamos saber a sua opinião sobre a escola.

Podemos fazer-lhe algumas perguntas?

Diretora - Claro que sim! Estou disponível para esclarecer a vossa curiosidade, agradecendo, desde já a vossa presença.

Clube - Como se tornou diretora?

Diretora - Para se tornar diretora é preciso abrir concurso e concorrer.

Fiquei selecionada, nesse concurso, e depois fui escolhida pelo Conselho Geral para ser diretora deste agrupamento.

Clube - Sempre quis ser diretora?

Diretora - Não. Só há poucos anos, para aí há 8 anos, é que quis ser diretora. Como diretora, posso traçar um projeto educativo em parceria com os meus colegas, alunos e pais. Considero que como diretora E consigo fazer muito mais pelos alunos do que apenas como professora.

Clube - Há quantos anos é diretora?

Diretora - Vai fazer nove.



Clube - Antes de ser diretora, era professora de que disciplina?

Diretora - Era professora de Geografia.

Clube - De qual das duas funções gosta mais?

Diretora - Tenho momentos em que gosto de ser mais diretora e tenho outros momentos em que gosto de ser professora de Geografia, porque eu gosto de ser professora! Gosto muito dos alunos em contexto de sala de aula, e gosto de ensinar a minha disciplina, que eu adoro! Acho que tenho tanta coisa para ensinar da Geografia, que tenho muitas saudades ... gosto mais de ser professora de Geografia.

Clube - Como reage a certos comportamentos incorretos dos alunos?

Diretora - Inicialmente, tento acalmar-me; depois intervenho

com base no Estatuto do Aluno e de acordo com o comportamento do aluno em causa, para avaliar qual a medida disciplinar a aplicar, que pode ser corretiva ou sancionatória. Contudo, o mais importante é tentar perceber a causa do comportamento, explicando depois ao aluno o erro que cometeu, no sentido de não o voltar a repetir. Desta forma, o uso das medidas disciplinares tem mais um objetivo pedagógico do que punitivo.

Clube - Acha que a escola está num bom caminho?

Diretora - Acho que sim. Acho que temos muitos recursos não só humanos, mas também físicos que também há um tempo atrás não tínhamos e agora existem. Vejo professores muito empenhados, também alunos empenhados para conseguirem chegar a bom porto. Então, sim! Acho que a escola está num bom caminho, mas difícil!

Clube - Obrigada pelo tempo que nos dedicou para responder a estas perguntas. Obrigada...

CLUBE DE JORNALISMO—JORNALISTAS EM AÇÃO

ENTREVISTA À PROFESSORA/ESCRITORA DEOLINDA REIS

“EU ADORO SER ESCRITORA, É A MINHA PAIXÃO!”

Clube - Bom dia! Nós somos do Clube de Jornalismo e chamamos Leonor, Raquel, Maria, Ema, Sofia e Daniel. Queríamos fazer-lhe algumas perguntas, porque pesquisamos e descobrimos que desempenha três funções: professora, elemento da direção e escritora!

Clube - Qual é a sua função na direção?

Deolinda Reis - Adjunta da Diretora, porque, como sabem, o Agrupamento é muito grande, é composto por 10 estabelecimentos de ensino: 5 Jardins de Infância, 4 EB1 e a vossa EB 2/3. Por isso, é impossível para a Senhora Diretora arcar com estas responsabilidades, porque é um Agrupamento vasto, grande. Assim, tem as adjuntas e eu sou uma delas. Sou responsável pelos Jardins de Infância, 4 EB 1 e pelos funcionários (temos mais de 60 funcionários). Também ligo para os encarregados de educação. Tudo o que seja desta esfera é tudo da minha competência.

Clube - Gosta mais de ser escritora ou membro da direção?

Deolinda Reis - Eu vou ser franca. Eu adoro ser escritora, é a minha paixão, mas a minha função, agora, também desperta a minha curiosidade. Foi por isso que eu vim! É um território que me despertou curiosidade, só que é um território, por sua vez, que é tão alto, que me absorveu de tal maneira, que não me libertou para escrever. Há muito tempo, infelizmente, por tristeza minha, que já não escrevo uma letra, porque eu, quando saio daqui, já é tarde. Eu gosto de escrever,



mas agora, resumindo, eu só escrevo nas férias e as minhas férias são poucas, logo, não dá para fazer um livro. E para fazer um livro não é às três pancadas, tem que se reformular, ler muitas vezes, para ver se o livro está bem. Vocês sabem que eu não me considero escritora, eu considero-me pessoa que gosta de escrever. Para mim, escritor é aquela pessoa que dedica a vida a escrever. Desde a escola primária que a minha paixão era escrever.

Clube - É professora de que disciplina?

Deolinda Reis - Sou do primeiro ciclo, da faixa etária dos cinco, seis anos até aos dez, onze. Agora, não é como vocês que vêm do Jardim de Infância a conseguir manobrar o lápis. Houve um tempo em que os alunos chegavam à minha beira a não conseguirem pegar no lápis, porque eles não tinham motricidade fina. Eles vinham sem nada e depois chegavam ao Natal e já começavam a escrever as palavras; chegavam ao Carnaval e já começavam a escrever frases e chegávamos ao final e eles, que não sabiam escrever e pegar no lápis, já faziam textos e é essa a garra, é essa paixão que me dá! Faz adorar ser a pessoa que sou e é assim.

Clube - Há quanto tempo é professora?

Deolinda Reis - Há 35 anos, vou fazer 36 este ano. Por isso é que digo com muito orgulho que já é valor da carreirinha. Ainda que a professora Deolinda, estando na direção, que já estou há alguns aninhos largos na direção, só dou apoio algumas horas. Como adjunta da diretora, como vocês calculam, é impossível pegar numa turma de setembro a junho. Tenho horas de apoio que sou obrigada a dar, portanto, essas horas de apoio ajudam a matar saudades de dar aulas. Mas não dou aulas a tempo inteiro.

Clube - Prefere ser escritora ou professora?

Deolinda Reis - Eu prefiro ser professora, porque adoro ajudar a aprender! Quando eu era pequena e andava no 1º ciclo, adorava ir para a sala dos funcionários dar aulas aos objetos, mas, de qualquer forma, o meu *hobby* é ser escritora.

Clube - Como surgiram as ideias para escrever os seus livros?

Deolinda Reis - Olhem! Ideias para os meus livros ... o primeiro livro que eu escrevi, era de poesia, O silêncio das palavras. Eu era novinha! Eu gostava muito de escrever e os meus colegas pediam-me ajuda para escrever aqueles prefácios para aqueles trabalhos que vocês fazem. Aquelas partes que não eram tão técnicas. As pessoas sabiam que eu escrevia e pediam-me ajuda e eu sempre fiz isso. Ajudava toda a gente, mesmo na faculdade fazia tudo pelas pessoas, porque eu adorava escrever. Não me custa, ainda hoje me pedem ajuda “olha não queres falar sobre isto?” e faço isso, porque eu adoro escrever e acho que é um dom que Deus me deu, porque qualquer coisa que me pedem, alguma coisa há de surgir!

CLUBE DE JORNALISMO—JORNALISTAS EM AÇÃO

ENTREVISTA À PROFESSORA/ESCRITORA DEOLINDA REIS

Eu nem acredito, às vezes, no que faço e, daí, esse primeiro livro! Eu ia fazendo alguns textos, algumas poesias, que fui acumulando e eu não contava a ninguém. Eram os meus escapes emocionais. Então, numa ocasião, a professora Luísa Salvador, que é a nossa professora da biblioteca e que já conheço há muitos anos, ela disse “ó Deolinda, tu tens que editar um livro! Manda cá para fora isso, é tão bonito!” Às vezes, lia-lhe e eu dizia “Oh! Isto é tão infantil, há aqui coisas escritas com 14, 15, 16 anos, isto é tão infantil!” Foi o

meu início. Então, essa professora Luísa é que me picou de tal maneira que ainda hoje eu olho para aquilo e penso que há muita infantilidade.

Clube – E depois? Sempre quis ser escritora?

Deolinda Reis – Depois, fui convidada a lançar esse primeiro livro pela editora *Mosaico de Palavras*. Fui convidada a participar em antologias. Tenho 10 antologias, tenho várias participações em contos escritos com outros escritores de outras editoras e os *Triângulos poéticos*,

eu participei neles, são todos memórias da nossa infância e foi um desafio da editora para nós, escritores. Eu lembro-me de ir buscar momentos da minha infância, porque eu tenho a idade que tenho e como vocês devem pensar, em 50 anos, eu tenho 58, e é uma forma de dizer, pois em 50 anos, este mundo mudou radicalmente.

Clube - Muito obrigada pelo tempo que nos dispensou!

CONCERTO DA ORQUESTRA CRESCENDO

No dia 24 de março, na Escola Básica 2/3 de Rio Tinto, realizou-se um concerto com a orquestra de cordas da associação Crescendo.Pt. Esta orquestra é composta por: violinos, violas d’arco, violoncelos e contrabaixos. Vamos conhecer cada um desses instrumentos de cordas:

Violino: o violino é o membro menor e agudo da família e é tocado debaixo do queixo. A corda mais aguda possui um som brilhante que atraiu numerosos compositores, como Mozart.

Viola d’arco: embora tendo o mesmo formato que o violino, a viola é um pouco maior e afinada mais grave, produzindo assim um som quente de tenor. É usada principalmente nas partes médias de orquestra.

Violoncelo: o violoncelo é um instrumento de som grave. O violoncelista toca sentado, com o corpo do violoncelo assente num espigão de metal. É um instrumento muito expressivo, em que a corda superior (lá) produz

um maravilhoso som cantante e é muitas vezes tocado a solo.

Contrabaixo: o membro mais grave da família das cordas é o contrabaixo. Medindo 1,9 m desde a voluta até ao espigão, este instrumento enorme assenta no chão, com o executante de pé, detrás dele. Quando o contrabaixo é dedilhado, emite um profundo som vibrante. É tocado assim no jazz, por exemplo.



Neste dia, tocou a orquestra de iniciantes (tutti) e também a orquestra de tutores (ensemble).



O concerto foi maravilhoso com um som fantástico produzido por estes maravilhosos instrumentos e alunos. Os encarregados de educação encheram o auditório e foram muito calorosos a aplaudir.



Beatriz Orosco
(Violoncelista), 6E

SONHO IMPOSSÍVEL?

O filme *O Sonho Impossível* retrata a história de um casal com três filhos, onde a mulher, basicamente, é responsável por fazer as tarefas domésticas mais difíceis, enquanto que o marido não faz nada além de trabalhar fora e ver TV.

Na parte inicial do filme, a mulher não parece ficar incomodada ao fazer todas as tarefas domésticas, mas, a partir do momento em que vê na televisão um



programa que retrata a vida de outra mulher, semelhante à sua, ela identifica-se com isso e, nessa mesma noite, a mulher sonha com o marido e os seus filhos a ajudarem-na nas tarefas domésticas. Eu, realmente, fico com pena da mulher que, basicamente, parece uma empregada ao invés de uma mãe normal.

Eu, obviamente, não concordo com o que está no filme, pois se eu fosse a mulher desse filme, eu pediria, gentilmente, ao marido para ajudar-me, pois as mulheres têm de ser respeitadas tal e qual como os homens, independentemente da raça. As mulheres não são feitas para serem criadas dos seus maridos, então, eu não aceito a parte da mulher estar a fazer tudo pelo seu marido.

Na minha opinião, se quisessem tornar o filme mais positivo, podiam pôr um final feliz no filme, como por exemplo, nos últimos minutos do filme, o marido poderia pedir desculpas à sua

mulher por tudo o que ela passou por causa dele e assim o filme acabava com o marido a fazer as tarefas domésticas junto com a mulher e os dois filhos a cuidarem do bebé.

Lucas Costa, 7°C

O assunto retratado no filme é muito comum hoje em dia, vendo-se que a relação do homem com a mulher não é saudável e, tal como no filme, muitas mulheres não percebem.

Esse filme desperta-me raiva e indignação, pois a forma como o homem trata a sua esposa é totalmente desrespeitosa, como se ela fosse uma “empregada”. As atitudes más que o pai tem, acabam por servir de exemplo para o seu filho, di-



ferente da sua filha que tenta ajudar a sua mãe com o que pode. Também está presente nesse filme a desigualdade de género, pois a mulher, tendo um trabalho mais pesado do que o do homem, ela acaba por ganhar menos, além da falta de respeito que o homem teve no trabalho, olhando para outras mulheres com segundas intenções. Em casa, com os filhos, ele não era diferente. Além de dar mau exemplo, não sabe cuidar, pois quando acontecia algo que desse um pouco mais de trabalho, ele não sabia fazer e, então, a sua esposa tinha de parar de fazer o que estava a fazer para resolver a situação. Entre eles não havia boa comunicação, tanto verbal quanto física/amorosa.

Não concordo com as atitudes do homem nesse vídeo, não acho que esse vídeo deva mudar, mas sim repassar para chegar a mulheres que passam pela mesma situação e alterar esse péssimo modo de vida.

Karen Martins, 7°C

O filme mostra uma família em que, no dia-a-dia, quem tem de fazer tudo em casa é a mulher/mãe/esposa.

Eu não concordo com aquilo que acontece no filme, pois mostra que em casa quem trabalha são só as mulheres. Sempre que o bebé precisava de alguma coisa, quem ajudava era a mulher ou a filha e quem fazia sempre o jantar ou o almoço era a mulher. Mostra também que quando estão para sair de casa, quem arruma as coisas é a mulher. No trabalho da mulher, que é muito mais difícil do que o trabalho do marido, ela ainda sofre pressão do seu chefe para fazer as coisas, enquanto que no trabalho do homem, sempre que passava uma mulher, ele assobiava, sendo mal-educado.

Em casa, o pai não faz nada e o filho vê o pai a não fazer nada e segue o exemplo dele. Depois de jantarem, o homem e a mulher estavam a ver televisão, quando aparece um programa que mostra uma mulher a ter um trabalho difícil, levando a que o homem desligue a televisão.

O filme mostra ainda que eles não têm tanto amor quanto isso. Quando já estão a dormir, a mulher tem um sonho em que todos em casa trabalhavam de igual forma.

Na minha opinião, estas coisas ainda acontecem hoje. Para podermos parar com isto, em todos devem começar a trabalhar em casa.

Rodrigo Aranda, 7ºB

SONHO IMPOSSÍVEL?

Este filme fala de um dia normal de uma família que vive numa sociedade machista. Consegue-se ver isso quando mostra a esposa/mãe a ter que tratar dos filhos, da comida, das compras e das tarefas domésticas, sendo ajudada pela filha; quanto ao homem, ele não fazia nada e o filho acabava por seguir as pisadas do pai. O homem, cujo trabalho exigia pouco esforço, não respeitava as mulheres que passavam por ele; também recebia mais do que a mulher que passava o dia todo a trabalhar pressionada pelo chefe. Ele, depois do trabalho, tinha tempo próprio, enquanto que a mulher tinha sempre de andar de um lado para o outro.

A mulher devia sentir-se, obviamente, exausta por ter de fazer isto tudo e queria que o esposo a ajudasse mais e fizesse mais tarefas em casa. Ela também se sentia triste, pois o marido passava bastante tempo a mandá-la ir buscar cerveja e não havia afeto entre eles. Estas vontades da mulher surgem no sonho que ela teve. Este tipo de situações faz-me sentir triste, pois é ainda uma realidade hoje em dia.

Se eu estivesse no lugar da esposa eu sentir-me-ia bastante mal, pois eu não concordo com este tipo de comportamentos machistas.

Esta forma de ser/estar do homem podia ser retificada se o homem passasse a realizar mais tarefas domésticas, ajudando a

mulher com os filhos, e se comesse a levantar-se para ir buscar as suas próprias coisas, assim como respeitar mais as mulheres.

Em conclusão, este filme mostra acontecimentos atuais que, infelizmente, ainda são comuns e que muita gente ignora.

Sofia Fernandes, 7^oC

O filme *O Sonho Impossível* retrata uma família composta por pai, mãe e três filhos, onde a mãe vive muito atarefada, pois tem de tratar dos filhos pequenos e de todas as tarefas domésticas, sem a ajuda do marido.

Esta situação desperta em mim um sentimento de tristeza, uma vez que este tipo de situação não deve acontecer, pois todas as pessoas daquela família deviam ajudar a mãe/esposa, para que o dia dela não fosse tão atarefado. Se todos ajudassem, não ia custar tanto.

Eu não concordo com o que se passa no dia-a-dia desta família, a mãe tem que falar e pedir ajuda ao marido para executar as tarefas domésticas e cuidar dos filhos, pois esta situação pode afetar a relação entre os dois.

Esta situação também não é boa para os filhos, pois ao crescerem a ver a atitude do pai pensam que aquilo é normal, o que não é.

A maneira de alterar a forma como esta família vive passa por uma boa educação tanto em casa como na escola.

Infelizmente esta situação ainda ocorre nos dias de hoje.

Afonso Ribeiro, 7^oA



O Sonho Impossível é o início de uma trilogia dirigida por Danny Cannon que aborda temas sensíveis como a falta de inclusão e respeito para com a mulher.

O filme retrata e reflete a vida de diversas mulheres, aborda situações delicadas, porém vivas na atual sociedade. A história desta mãe, mulher e esposa é com certeza a de diversas outras mulheres que vivem constantemente pressionadas e sobrecarregadas. A situação narrada é constante, decadente e, em certos momentos, provoca repulsa. Dá a conhecer uma sociedade, de certa forma, “podre” que apoia atos de desrespeito e isola os direitos das mulheres, tendo como objetivo formar mulheres obedientes, submissas e sem fala.

Não concordo com estas atitudes, reflexo da educação e cultura de um povo que desde cedo aprendeu a diferenciar as pessoas pelas suas características. A falta de afeto e carinho nesta relação demonstra de facto como exigir mais da figura feminina está enraizado. No lugar da figura feminina, sentir-me-ia cansada e injustiçada já que a divisão de tarefas é quase nula. O pequeno filme também aborda termos salariais e de privação de oportunidades iguais.

Concluo, então, que embora nos dias atuais não aconteça tanto este tipo de situações, devemos continuamente apelar e lutar pelas oportunidades iguais, pela evolução, por uma educação que faça as mulheres pensarem por elas mesmas e não a obedecer e pela mudança dos tempos e das ações.

Inês Pereira, 7^oA

EIS-ME AQUI...E NÃO ME VEDES...

As palavras e os gestos falam-me de reflexão
e eu dou-me conta da importância de refletir
Refletir no que somos e ainda podemos mudar o
ser
refletir no tanto que ainda temos de aprender
A AMAR! Crucial! A ver... e não apenas a olhar
Não olhar, mas ver o Belo que a vida não se cansa
de nos dar
Os testemunhos de que Ele existe e está aqui...
ali...em todo o lugar
tentando mostrar-nos sinais que acabamos por
ignorar
O ceticismo ante o incrédulo do que pode, de facto,
acontecer
“Fala-me. Preciso tanto que TU me dêes uma palavra”
E eis que o cuco exala uma melodia,
e nós....ouvimo-lo, mas não paramos para pensar
que pode ser
a Sua voz a sussurrar-nos: “Filho, este é o teu
grande dia!”
Pedimos-Lhe para que nos toque e suavize
o nosso descontentamento; e eis que uma borboleta
pousa na nossa mão, naquele preciso momento
E nós.... Nós apenas atentamos em toda aquela
beleza
que nos é gratuitamente oferecida pela mãe natureza
E Ele continua a esperar que o grão da nossa fé
tenha a capacidade

de nos fazer conectar com Ele, na maior simplicidade
Onde começa e acaba a nossa Fé? Pois é...
Nem sempre o que parece, é. E nós, céticos, não
estamos preparados
para a tão necessária conexão e imprescindível
relação
Só assim teremos a sabedoria de Acreditar que é
nos pequenos gestos
que Ele se conecta connosco, a cada dia, tentando,
por caminhos diversos que nos podem levar à
compreensão
de tanta coisa que pode estar à mercê da nossa
ingrata razão

Votos de uma Páscoa abençoada.

Profª Deolinda Reis



Escola EB 2/3 de Rio Tinto

Rua Dr. Cancelas | 4435-212, Rio Tinto

CONTACTOS

virapaginajornalescolar@avert.com

cristinaviana@avert.pt

<http://www.avert.pt/index.php/vira-a-pagina>

Coordenadora
Cristina Viana